



ATA DA 39ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ACARAÚ

Ao vigésimo oitavo dia do mês de março de dois mil e vinte e três, ocorreu a trigésima nona Reunião extraordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do Acaraú, realizada no EEEP Monsenhor Luís Ximenes Freire em Santa Quitéria-Ce. Estiveram presentes 23 instituições representadas pelos membros: Iracelma Julião de Arruda (ADAGRI), Antônio Edilberto dos Santos (DNOCS), João Dehon de Araújo Pontes Filho (FUNCEME) Lincoln Freire Apoliano (Secretaria de Desenvolvimento Agrário), Túlio Ésio Ferreira do Nascimento (Prefeitura Municipal de Acaraú), Raimundo Martins Parente (Prefeitura Municipal de Santa Quitéria), Joabe Cardoso Farias (Prefeitura Municipal de Varjota), Dalvanira Elias (Prefeitura Municipal de Sobral), Manuel Sales de Abreu Neto (Câmara Municipal de Tamboril), José Camillo Freitas (STR do Marco), Joanderson Mesquita Sousa (STR de Varjota), João Marcelo de Andrade Alves (C.A.S.A), Maria Ângela Cassimiro e Antônio Santana Maciel(FEMESCQ), José Nelson do Nascimento Neto (UVA), Marco Antônio Rosa de Carvalho (IFCE – Sobral), José Almir Barros (FECOMUM), José Maria Gomes Vasconcelos (Cáritas Diocesana de Sobral), Francisco Cássio Lima e José roberto Ximenes Farias (Associação Capim I), José Roberto Marques (Associação Comunitária Baixa Nova dos Faustinos), Luísa Nascimento de Melo (Associação Indígena Tabajara Serra das Matas), Roger Wagner Nascimento (Associação Comunitária dos Trabalhadores Rurais de Meia Mata e Gado), Adauto Eleotério Araújo (Associação dos Moradores do Distrito de Arariús), José Renato Ferreira dos Santos (Associação dos Remanescentes de Quilombola de Encantados de Bom Jardim- ARQUEBOJ), Inácio Evangelista e Silva Neto (CAGECE). COGERH/Sobral: Adriana Kamyille Prado, Adriana Gondim, Dayane Andrade. Demais convidados presente: Elizângela Castro (COGERH-LITORAL), Raimundo Wellington Lino dos Santos (Representante do Fórum Cearense- Secretário Adjunto), Raimundo Ribeiro Santos(CBH- Litoral), Antônia Patrícia Gomes de Paula (Comunidade Queimadas-MAM), Ana Paula Mesquita Martins Tavares e Diego Matos Moura (IMASQ), Antônio Roberto Cordeiro Abreu (CBH-Curu), Liduína de Almeida Paiva (Associação Riacho das Pedras- MAM), Samuel Teixeira Sousa e Leivânia Lopes Ribeiro Alves (Colônia dos Pescadores- São Damião), Kátia Maria Lima Torres (Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Quitéria), Emílio da Silva Cunha (Secretaria de Agricultura), Péricles Martins (Escritório Frei Tito), Giovana Porteiro e Gisela Andrade (Galvani-Consórcio), Daniel Rios, Diego Marques de Souza e Diego Theoreza (Engaja/Galvani), Cícero Bonfim, Tânia Alves, Lucas Roberto, Thiago Menezes, Helen Costa, Alessandra Barreto e Cristiano Brandão(Representando Consórcio), Sérgio Araújo (COINFRA), Brígida Niola (SDE), Eri van Ribeiro de Alcântaras (Comunidade São Damião), Lino Paiva(Secretaria de Relações Institucionais), Fernando Antônio Holanda e Moisés Barbosa de Carvalho (Defensoria Pública União), Emerson Ferreira de Almeida (UVA- Curso Física), Maria do Socorro Farias (ONG CACTUS), Lucileudo Gomes Cordeiro (CVT), Francisco Paiva Júnior e Pedro Ferreira Braga (JUA), Flávio Sousa Lima (Secretaria do Meio Ambiente), Rivas V. Ximenes Matos (Prefeitura de Groaíras), José Bezerra de Sousa Júnior (Prefeitura de Varjota), Antônio Célio Mendes (DNOCS), Larissa Pereira M. de Andrade), Antônio Igor Duarte Mesquita, Yaila Ayara Gomes, Kathariny Bezerra, ANA Abreu Muniz, Thyanna Dárgila Cardoso, Rodrigo Magalhães Mesquita, Ícaro Wendel Magalhães, Luís Felipe Pereira Silva e Ian

45 Glauber Matos Duarte (EEEP Monsenhor Luís Ximenes Freire), Francisca Cláudia Martins
46 da Silva (Direção Estadual MST), Cesário Rodrigues (Câmara de Santa Quitéria), Geova-
47 na Patrício e Cecília Feitosa (Mandato Deputado Renato Roseno), Priscila Medeiros (Mi-
48 nistério Público do Estado do Ceará), Thiago Rodrigues (A Voz de Santa Quitéria) Aprova-
49 ção das atas da 38ª Reunião Extraordinária e 66ª Reunião Ordinária/ Informes; Posse da
50 Comissão Gestora do Forquilha; 08:45 h – Apreciação e aprovação do Relatório Anual de
51 2022; 09:15h – Avaliação da Operação dos Açudes do Vale – 2022.2; 10:00 h – Apresen-
52 tação dos resultados preliminares do Cadastro de Usuários; 11:00 h – Apresentação do
53 Plano de Monitoramento de Cheias. A 39ª Reunião Extraordinária se inicia com João Mar-
54 celos de Andrade, CASA, que dá as boas-vindas e saúda a todos e todas. Informa que já
55 há quórum para o início da reunião e que a mesma está sendo gravada para o fim da fei-
56 tura de ata. Explica o papel institucional do Comitê de Bacia, informando que, na lei de
57 águas, a gestão dos recursos hídricos deve ser feita de forma partilhada e descentraliza-
58 da, e que é um colegiado formado por 40 instituições, onde estão representados poderes
59 públicos, usuários de água e a sociedade civil organizada, representando toda a socieda-
60 de. Explica que a reunião foi provocada pela construção do plano de bacia. Destaca que o
61 CBH possui uma Câmara Técnica do Plano de Bacia que está ajudando na construção
62 desse trabalho, e no plano estratégico. E que o tema da mineração é muito relevante para
63 todos nós, dentro da nossa região, na nossa bacia hidrográfica. Então, foi feito um convite
64 as instituições para promover esse diálogo, da relação dessa mineração com nossos re-
65 cursos hídricos. O Presidente do CBH, João Marcelo de Andrade Alves (CASA) registra a
66 presença dos representantes dos Comitês de Bacia do Litoral e Curu, Sr. Raimundo Sales
67 Ribeiro, e Sr. Wellington Lino dos Santos este último também representando o Fórum. E
68 saúda o Dr. Fernando Antônio Holanda, representante da Defensoria Pública Federal,
69 bem como o Sr. Moisés Barbosa, que já foi membro do CBH, representando a FUNAI. Re-
70 gistra a presença Dra. Brígida Araújo - Professor. Emerson Ferreira – UVA, Direção Esta-
71 dual do MST através da Sra. Cláudia Martins, além dos representantes dos Assentamen-
72 tos de Queimadas, Grossos, Morrinhos e comunidade Riacho das Pedras. Saúda mais
73 uma vez a todos e todas. Convida para compor a mesa: Dra. Geovana Patrício, represen-
74 tando a Comissão de Direitos Humanos – Assembleia Legislativa do Ceará; Cecília Feito-
75 sa – representando o Núcleo Tramas/UFC; Sra. Liduína de Almeida Paiva – represen-
76 tando o MAM (Movimento Antimineração), Patrícia Gomes de Paula – Comunidade de Quei-
77 madas, Cristiano Brandão – representando a Galvani/Indústria Nuclear do Brasil – INB.
78 Registra que foi feito o convite ao Ibama, mas que responderam informando que não ha-
79 via técnico disponível para participar; a Semace também foi convidada, tendo a mesma
80 repassado a demanda para o escritório de Sobral, mas que não foi indicado um represen-
81 tante para acompanhar a atividade. E a Secretaria dos Recursos Hídricos convidada para
82 apresentar a outorga, mas que respondeu justificando que, devido a reunião do Conerh
83 (Conselho Estadual de Recursos Hídricos) toda a equipe estaria comprometida, pois esta-
84 vam participando da construção do Progestão. Porém encaminharam uma nota técnica
85 que será distribuída para os presentes nessa reunião. E que encaminharam também um
86 vídeo, mas que houve um problema com o som e que, portanto, será disponibilizado o ví-
87 deo nas redes sociais, bem como no grupo do whatsapp. E tornar público no site do comi-
88 tê, www.cbhacarau.com.br, no instagram @cbhacarau. João Marcelo de Andrade, CASA,
89 conclui sua fala informando que dará dez minutos a cada palestrante. Inicia convidando o
90 Sr. Cristiano Brandão, da INB, que começa agradecendo o convite e falando da satisfação
91 em estar presente. Cristiano Brandão, Galvani, faz uma errata e informa que é funcionário
92 da Galvani, que faz parte do Consórcio junto com a INB, atuando como Gerente de Saú-
93 de, Segurança, Meio Ambiente, licenciamento ambiental a assuntos minerais e que faz
94 parte do consórcio junto com a colega Alessandra Barreto, representando a INB. Informa
95 que a convite do Comitê de Bacia trouxe na sua apresentação 5 principais tópicos para
96 discussão em plenária, relacionado ao empreendedor, quem é o consórcio Santa Quitéria.

97 Em linhas gerais, traz o projeto Santa Quitéria, como ele está estruturado, as questões
98 mais direcionadas a água, assunto que mais interessa esse comitê, e o licenciamento am-
99 biental. Informa que este último, como trouxe na reunião do dia 14 de fevereiro do Comitê,
100 é um processo que está em fase de revisão e complementações a pedido do IBAMA, trás
101 esse status, portanto não entra tanto nesse assunto, pois estão esperando justamente es-
102 sas complementações. Mas, desde já coloca o consórcio à disposição para que a gente já
103 saiba tão logo esses estudos sejam concluídos e também os benefícios que acreditamos
104 ser importante para a reunião, sobre esse projeto. O Consórcio Santa Quitéria é formado
105 pela Galvani Fertilizantes e a Indústria Nuclear do Brasil - INB, onde essa parceria ocorre
106 a partir de uma licitação pública, onde a Galvani foi vencedora e com isso passa a ser só-
107 cia da INB no Projeto Santa Quitéria, que visa prioritariamente a exploração de fosfato, e
108 do urânio. Diz que trará um pouco mais de detalhe para todos conhecerem e a gente en-
109 trar nesse discussão. Afirma que o projeto busca explorar dois tipos de fosfatos de cálcio
110 e o fosfato tanto para o consumo animal, quanto para suportar os fertilizantes necessários
111 para o suporte do norte e nordeste. E tem uma proporção de 0,2% de urânio associado
112 esse material, então esse processo, em grande resumo ele trata da separação desse fos-
113 fato para ser usado na indústria, na agricultura e na agropecuária e também o urânio com
114 foco maior ou total no setor de energia, principalmente em Angra 1, 2 e Angra 3. Destaca
115 os volumes que esse projeto busca extrair, nós estamos falando de 1.050.000 (um milhão
116 e cinquenta mil) toneladas de fertilizantes fosfatados e 220.000 (duzentos e vinte mil) to-
117 neladas de fosfato bicálcico, especificamente para alimentação animal e 2.300.000 (dois
118 mil e trezentos) toneladas de concentrado de urânio, onde o objetivo é destinar a Indústria
119 Nuclear do Brasil, onde consequentemente o consumo para produção de energia das usi-
120 nas de Angra. Diz que na agricultura, enquanto ração animal, em volumes muito impor-
121 tantes, principalmente no contexto que a gente se encontra hoje de necessidade de redu-
122 ção da importação desses materiais de outros países. No Brasil, hoje ainda retém 90%
123 (noventa por cento) da importação de seus fertilizantes e esse projeto consegue iluminar
124 substancialmente as regiões do norte e nordeste e mais um pouco referente diminuição
125 desses volumes. Apresenta algumas alterações desse projeto, que há muitos anos vem
126 sendo discutido na região e passou por uma série de alterações que buscam melhor tec-
127 nologia, com melhor aproveitamento, com redução aos impactos ambientais e que hoje
128 tem uma configuração muito diferente da original. Então a gente começa primeiro com a
129 eliminação de uma barragem de rejeitos, que é algo que cada vez mais é difícil discutir. As
130 barragens de rejeitos, principalmente depois do acontecimento de Brumadinho, se torna-
131 ram algo que todos tem um receio maior, por mais que você tenha tecnologias que consi-
132 gam estabilizar essas estruturas, é algo que incomoda muito, principalmente as comuni-
133 dades que ali próximo se encontram. E, esse projeto acabou de eliminar essa barragem,
134 desenvolvendo uma tecnologia única no mundo, desenvolvida por nós, que é uma extra-
135 ção desse material pela calcinação, não um processo de cotação, que teria a necessidade
136 dessa barragem e traz por consequência uma série de redução da necessidade do consu-
137 mo de água e uma série de outros aspectos ambientais associados. Então. a produção a
138 seco ela tem uma redução não só na eliminação da barragem, mais redução de 17% (de-
139 zessete por cento) desse consumo, e ainda há outras ações que estamos desenvolvendo
140 para tentar ainda mais reduzir essa necessidade de água que é naturalmente um bem tão
141 importante para todos nós e em especial aqui no semiárido. A forma de disposição dos re-
142 jeitos, lembrando que aquele rejeito desse processo, pela boa extração que se tem pelo
143 processo produtivo, ela é uma pilha com concentrações de urânio, por exemplo muito in-
144 feriores as que são naturalmente encontrados na região e ali estabilizada com gesso e
145 cal. Não é uma pilha que tem a proximidade a drenagem, para quem não está acostuma-
146 do com esse tipo de processo, é muito estável porque ela é uma forma de capsulamento,
147 que é uma forma de assegurar todo material que fique ali contido nessa pilha. É uma re-
148 dução grande da necessidade diária para esse projeto e principalmente em função da eli-

149 minação da barragem, então com isso ver a necessidade de supressão de vegetação de
150 acesso a outras áreas do projeto, originalmente tinha uma área prevista de desocupar 917
151 ha (novecentos e dezessete hectares) e passa para uma área de 380 ha (trezentos e oi-
152 tenta) hectares com essa supressão aproximadamente 50% (cinquenta por cento) menor
153 que a originalmente prevista. Então vem sendo pensado e repensado pela busca de um
154 projeto tenha melhor performance, desempenho, melhor situação possível, mas também
155 reduzindo seus riscos, seus impactos associados. E uma produção maior tanto de fosfato,
156 quanto de urânio, mais uma vez fosfato para norte e nordeste e de urânio para usinas de
157 Angra, no Rio de Janeiro. Um aumento da produção própria o projeto também possui qua-
158 se uma autosuficiência de produção energia, quase 90% (noventa por cento) daquilo que
159 é demandado. Quanto a água, lembra que tanto a Política Nacional de Recursos Hídricos
160 e a Estadual, estabelecem quem são os grupos prioritários para esse recurso. Então o
161 uso prioritário naturalmente é para o abastecimento humano, isso em qualquer Estado, de
162 qualquer região do país, passando por uma hierarquia, onde após sanar as necessidades
163 do consumo humano, o consumo para dessedentação animal e depois a agricultura e por
164 último vem a indústria, eliminando tão pouco da discussão ou pelo menos trazendo um re-
165 forço que sempre preocupa se esse volume de água é necessário, se não traria conflito
166 para esse uso ou uma indisponibilidade para outros usos. A própria norma já estabelece,
167 o próprio processo do licenciamento ambiental traz isso e assim a outorga se for concedi-
168 da, é onde o grupo prioritário são todos os outros, além da indústria, então não acredita
169 que haja qualquer possibilidade de que esse uso se sobrepõe a uma necessidade das co-
170 munidades presente ou de outras demandas no período inclusive da vida desse projeto,
171 não somente na nossa necessidade de consumo pro início do projeto, mas o projetado
172 para os próximos 20 anos que é o tempo de vida estimado para exploração e recomposi-
173 ção da área do projeto Santa Quitéria. Então essa avaliação foi feita pela Cogerh, do Es-
174 tado do Ceará, trazendo a água lá da captação do Edson Queiroz, subindo por uma adu-
175 tora até o projeto Santa Quitéria. Então nessa própria avaliação feita pela Cogerh e ela já
176 foi feita com todas essas melhorias que foram apresentadas aqui, com a redução de con-
177 sumo e de áreas. E traz o seguinte resultado; a disponibilidade de uma vazão, disponível
178 ao Edson Queiroz, seria conforme a época da nota, do dia 21 da Cogerh, onde o volume
179 disponível, a vazão disponível do reservatório seria de 2.440 l/seg (dois mil e quatrocen-
180 tos e quarenta litros), com 464 l (quatrocentos e sessenta e quatro litros) já comprometidos,
181 destinados a vários locais da região. Sendo a demanda do projeto de Santa Quitéria
182 o volume de 9,75 (nove vírgula setenta de cinco) do total da vazão do açude Edson Quei-
183 roz e ainda mantendo uma vazão livre de 1.738 l/seg (um setecentos e trinta oito), projeta-
184 do para os próximos vinte anos, essa vazão chegaria aos seus 50% (cinquenta por cento)
185 dessa vazão hídrica, também não trazendo uma perspectiva de conflito para esse uso. E
186 afirma que como essa outorga é feita aqui, ela é sempre avaliada de acordo com a dinâ-
187 mica hídrica de consumo do território. Esse projeto possui as suas perdas, porque você
188 precisa de água, a água é necessário para seus processos produtivos, mas tem as suas
189 perdas atuais, seja pela evaporação, seja por incorporação ao produto pelas próprias pi-
190 lhas. Quanto ao processo de licenciamento ambiental já passou pela etapa de entrega do
191 Eia-Rima, com a realização de 3 (três) audiências públicas, hoje se encontra em uma fase
192 de revisão e complementação a pedido do IBAMA. E que devem gastar boa parte do ano
193 de 2023 para fazer e que por isso comentou na reunião do Comitê que não teriam como
194 fazer discussão desse ponto, pela complementação de toda a avaliação de impactos. E
195 fechando, ressalta para região pontos positivos que ajudam alavancar a nossa visão de
196 desenvolvimento do território, geração de empregos diretos e indiretos, 8.400 (oito mil e
197 quatrocentos) empregos na fase de construção, mais 2.800 (dois mil e oitocentos) durante
198 a operação do empreendimento tudo aquilo que se precisa fazer pra capacitar e fazer
199 com que as pessoas tenham essa vocação para trabalhar na indústria ou nas suas áreas
200 correlatas. E os valores que vão ser injetados, em massa salarial, em Santa Quitéria ses-

201 senta milhões e oitocentos milhões (60,8 milhões) no município, 110 (cento e dez) milhões
202 na região. De arrecadação total 14,5 (quatorze milhões e quinhentos mil) de arrecadação
203 para o município e 37,9 (trinta e sete milhões e novecentos mil) na região; de 4,4 (quatro
204 bilhões e quatrocentos mil) milhões, em Santa Quitéria de PIB. E 4,7 bilhões (quatro bi-
205 lhões e setecentos mil). Acréscimo de quase 10 (dez) vezes do que é praticado hoje e na
206 região cerca de aproximadamente 3,6 vezes. Investimento necessário nesse projeto é de
207 2,3 bilhões, 3 bilhões relacionado a balanço comercial favorável com a redução da depen-
208 dência do fertilizantes, que é ponto crítico hoje tanto a nível nacional, que esse governo
209 anuncia essa dependência, como também suporta 25% e 50% da necessidade de fertili-
210 zantes do norte e nordeste do país. E com relação a energia nuclear, para Angra 1,2 e 3
211 também pode ser vendido para produção de energia para outro país. João Marcelo de An-
212 drade, CASA, anuncia que dará o mesmo tempo utilizado, de 13 minutos, para os demais.
213 E informa que no final toda plenária vai poder perguntar e participar. Cecília Feitoza, re-
214 presentando o Núcleo Tramas, da Universidade Federal do Ceará. Cecília Feitoza inicia
215 sua fala cumprimentando e se desculpando pelo atraso. Se apresentar e diz que faz parte
216 da Articulação Antimineração do Ceará. Informa que elaboraram ainda ano passado o es-
217 tudo de análise do material que foi apresentado no âmbito do licenciamento, o estudo de
218 impacto ambiental, a análise sobre o projeto Santa Quitéria. Diz que esse parecer técnico
219 foi elaborado por um conjunto de especialistas que, debruçados sobre diversas áreas,
220 tanto sobre a questão da saúde, como a questão da água, do uso da água, a questão da
221 biota, sobre inclusive os aspectos do uso da água, as ausências desse estudo de impac-
222 to, e as omissões dele. Destaca que, vale ressaltar que o projeto Santa Quitéria hoje ele é
223 o terceiro processo de pedido de licença, o processo inclusive anterior foi negado pelo
224 IBAMA, Foi negado porque o IBAMA não atestava a viabilidade hídrica do empreendimen-
225 to. Não é novo o projeto Santa Quitéria vai prever retirada da água do açude Edson Quei-
226 roz, não é novo, foi apresentado nesse licenciamento e no processo anterior, ressaltamos
227 que o IBAMA não licenciou por entender que não havia viabilidade hídrica no projeto San-
228 ta Quitéria. Esse parecer técnico, ele está disponível para quizer acesso a ele, a gente dá
229 acesso que foi elaborado por esse conjunto de especialistas, parte dele inclusive no Núc-
230 leo Tramas, Coordenado pela professora Raquel Rigotto da faculdade de medicina, mas
231 que inclusive tem outros pesquisadores. Cita o professor Ermerson Ferreira que está pre-
232 sente, que é da Física, estuda física nuclear. Eu faço parte do grupo que estudou a parte
233 da biota, na parte de biologia, do empreendimento, eu estudo peixes. Como o tempo é
234 muito curto, eu vou tentar ser objetiva. E se detém sobre dois aspectos que quer destacar.
235 Primeiro o aspecto da saúde, toda a questão da mineração de urânio, inclusive ela está
236 no âmbito do licenciamento da União porque é o material que tem potencial radiativo, urâ-
237 nio é o material mais pesado da natureza e ele inclusive quando vai decaindo, os filhos
238 dele também são potencial radiativo, então ele emite uma radiação, principalmente no
239 processo de mineração, essa radiação ela é disponibilizada de maneira mais rápida, em
240 taxas mais rápidas do que na natureza, ela não é natural, digamos assim, e isso tem po-
241 tencial de afetar o DNA das células, modificar o DNA das células. Isso tem potencial de
242 causar câncer, quando você altera o DNA da célula, ela pode reproduzir de maneira equi-
243 vocada e gerar um tumor, gerando câncer. Então esse material, ele inclusive está lá. A ja-
244 zida quando ela foi constituída, quando foram abertas as galerias, existem relatos de pes-
245 soas que trabalhavam na galeria que ficaram doentes, que entraram em contato com ar, o
246 radônio que já estava ali na natureza, então isso não é novo, isso não existe um estudo
247 em base, esses dados disponíveis de maneira objetiva. Inclusive é uma demanda das co-
248 munidades que isso seja feito. Além disso, há muita preocupação em questão das rotas
249 de contaminação, porque essa água vai ser inclusive assim, o empreendimento está colo-
250 cado em cima de corpos hídricos, inclusive o riacho Gangorra, a gente sabe que o Acaraú
251 nasce inclusive nessas serras e parte desses riachos que inclusive deságuam alguns no
252 Edson Queiroz. Uma vez que haja contaminação, pode haver contaminação no próprio

253 açude Edson Queiroz, não é algo impensado. A INB, o consórcio inclusive, INB tem ou-
254 tros empreendimentos, a gente inclusive tem um relatório na Plataforma Dhesca (Platafor-
255 ma de Direitos Humanos) que está disponível na internet com situações de violação de di-
256 reitos humanos que já aconteceu em Caetité, na Bahia com contaminação dos corpos
257 hídricos da região, na verdade que foram ali contaminados em acidentes nucleares. Afir-
258 ma que não foi um, nem dois, foram vários. Inclusive durante as audiências públicas, o
259 próprio consórcio (isso está gravado, no *you tube*), quando questionado responde que
260 isso era usual, poderia acontecer. Está gravado, pode procurar na internet, no âmbito, na
261 página lá que foi disponibilizado a audiência que é pública. Inclusive, não estou falando
262 nada que não tenha sido dito lá. Além disso, tem a questão da dispersão, esse material
263 uma vez minerado, em contato com o ar, a gente está falando de umas comunidades que
264 inclusive são abastecidas por cisternas de placas, que vem essas águas das chuvas, a
265 gente está falando de um material particulado que pode chegar aos telhados das casas,
266 pode chegar a água que está disponibilizada para os animais, os animais inclusive que
267 tem acesso livre, as criações, aquela região, e essa carne que é consumida pela popula-
268 ção, a gente sabe que muitos pescam. O que acontece com esse material, quando ele
269 está disponibilizado e contamina a natureza, ele vai se acumulando dentro da cadeia ali-
270 mentar, ele começa na base da cadeia, as vezes na planta, tá ali na folha, o animal se ali-
271 menta quando a pessoa se alimenta ela vai acumular uma quantidade maior a longo do
272 prazo, a gente chama de magnificação trófica, essa exposição continua, ela pode gerar
273 casos de câncer. Queria falar sobre a questão da água, a gente está falando de uma va-
274 zão de 850 (oitocentos e cinquenta) litros por hora para abastecer o projeto Santa Quitéria,
275 isso equivale, só para efeito de comparação, a 54 (cinquenta e quatro) caminhões pi-
276 pas por hora e a gente está falando de comunidades que há anos reivindicam uma aduto-
277 ra para essa região e essas comunidades que tem acesso a 26 (vinte e seis) a 36 (trinta e
278 seis) carros pipas por mês e o empreendimento sozinho vai consumir 54 (cinquenta e
279 quatro) caminhões pipas por hora. Então quero questionar aqui esse dado sobre a viabili-
280 dade hídrica do empreendimento porque isso vai vir do açude Edson Queiroz e a gente
281 está falando de um contexto de emergência climática, um contexto que a gente já está
282 vendo inclusive das catástrofes, que está havendo de chuvas torrenciais, isso não é uma
283 coincidência, a gente está falando de um aprofundamento de um cenário de secas e de
284 aprofundamento também de eventos extremos e o Ceará está nesse contexto de fato, que
285 é o contexto da emergência climática. Não vejo como discutir esse tema do projeto sem
286 passar por esse questionamento também. Queria muito rapidamente ler para vocês. A
287 gente está falando de uma população, no caso aqui dessa região, que esse empreendi-
288 mento, inclusive o raio do potencial impacto dele, que está previsto no estudo de impacto
289 ambiental também é questionado porque a gente está falando de um material que pode
290 ter um grau de dispersão muito maior do que está constando no estudo de impacto. A
291 gente está falando de uma roda de ventos e de comunidades que inclusive não foram
292 consultados. A convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho determina que
293 qualquer empreendimento que venha para um território, principalmente quando são comu-
294 nidades tradicionais elas devem ter acesso as informações sobre esse projeto e elas de-
295 vem ser consultadas se querem esse projeto. E ano passado, ainda no âmbito do proces-
296 so do licenciamento, o IBAMA elaborou uma recomendação que dizia que as comunida-
297 des deveriam ser consultadas. Vamos lembrar que nos processos anteriores, que inclusi-
298 ve essas comunidades eram totalmente invisibilizadas, aquelas que inclusive estavam
299 mais próximas do empreendimento, a gente está falando de comunidade que está a pou-
300 quíssimos quilômetros do projeto, a gente tem comunidades inclusive indígenas, na regi-
301 ão da Serra das Matas, várias etnias que podem vir a ser afetadas por esse projeto de mi-
302 neração uma vez que licenciado. A gente está falando, portanto de um contexto que ele
303 não é novo, a gente tem no Brasil o exemplo do que Caetité, na Bahia, o que foi Caldas
304 em Minas Gerais, inclusive a mesma empresa que tem vários pacíficos na justiça, que

305 tem haver com contaminação de trabalhadores, mas aquela população que também está
306 ali na região, a gente teve também teve relatos da população de Caetité na Bahia, que
307 são produtores rurais que não conseguem mais vender seus produtos porque existe um
308 medo muito grande desses produtos estarem contaminados. E eu falei aqui da questão do
309 urânio, mas o fosfato que também vai ser extraído, a tecnologia hoje de separação do
310 urânio desse fosfato, existem alguns especialistas que, inclusive, questionam se esse ma-
311 terial que mesmo para produzir fertilizantes na separação, se ele consegue fazer a sepa-
312 ração completa, inclusive se quando você usa esse fertilizantes, se você na verdade não
313 vai estar contaminando essa lavoura. O potencial que a gente está falando ai, é o impacto
314 do ponto de vista econômico, a gente está falando de comunidades que são agrárias que
315 tem sua base na produção rural, a gente está falando também do açude Edson Queiroz,
316 várias populações que também são pescadores que tiram seu sustento dali, que também
317 podem vir a ter esse alimento, que inclusive que é vendido, que é utilizado, seja para con-
318 sumo dessas populações para o seu modo de vida ou seja também para a venda, tam-
319 bém ser questionado no ponto de vista do potencial de dano que ele pode causar, mas
320 também está falando de um impacto no ponto de vista econômico. O que não quer dizer
321 que esta população ela não queira o desenvolvimento, a gente está falando que desenvol-
322 vimento a gente reivindica, que a gente quer, então qual é o tipo de desenvolvimento,
323 para quê e para quem? Quem vai lucrar com que a gente está chamando de desenvolvi-
324 mento, embora exista um processo inicial que vai gerar, uma vez sendo licenciado, alguns
325 empregos no processo de construção de empreendimento, mas que ao longo prazo qual
326 é a sustentabilidade disso para quem vai ficar, seja nesse ponto de vista da saúde, no
327 econômico e ecoambiental. A gente está falando da bacia ambiental do Acaraú, mas não
328 é só esta bacia que pode ser contaminada. Existem outras bacias no Estado do Ceará
329 que podem vir a ter contaminação, a gente está falando da bacia por exemplo do Aracati-
330 açu, aqui também tem relação, isso não está incluso no âmbito do estudo de impacto am-
331 biental. Foi um estudo feito pelo o professor Jeová Meireles da Geografia da Universidade
332 Federal do Ceará, que apresentou um mapa que inclusive com esses potenciais riscos de
333 bacias que podem vir também a ser contaminadas. Além disso, quer dizer esses animais
334 que estão em um corpo hídrico, fala dos peixes, eles não vão ficar parado em um lugar,
335 como por exemplo os peixes, eles tem potencial de si movimentar, a mesma maneira as
336 aves migratórias, etc e etc. a gente está falando de um potencial de dispersão maior. En-
337 tão concluindo aqui a nossa opinião do risco, é uma ameaça o licenciamento desse proje-
338 to e nos posicionamos contra o licenciamento desse empreendimento junto ao IBAMA,
339 pra que o Ibama não licencie o projeto Santa Quitéria. O que não quer dizer que a adutora
340 não venha água para as comunidades. Nós queremos essa água, agora nós não quere-
341 mos para esse uso que pode gerar danos a população e ao meio ambiente. Finaliza e
342 agradece. João Marcelo, Presidente do CBH agradece Cecília pela colaboração. Em se-
343 guida, chama a Sra. Liduína de Almeida Paiva representando o MAM. Liduína Paiva,
344 MAM, inicia dando boa tarde e agradecendo a COGERH pelo convite e colocar as comu-
345 nidades nesse momento, porque é muito importante a comunidade estar nesses momen-
346 tos. Logo mais se apresenta. Apresenta-se como Liduína Paiva da comunidade Riacho
347 das Pedras, próximo a jazida de Itataia e também sou militante do MAM. Explica que o
348 MAM é o movimento pela soberania popular na mineração, movimento esse criado no
349 Pará no ano 2003, e o próprio movimento dos locais atingidos diretamente e indiretamen-
350 te, e os futuramente atingidos, como é o nosso município de Santa Quitéria. E o movimen-
351 to sentiu a necessidade de se ampliar em todo o Brasil, são muitos os Estados no qual so-
352 frem por exploração, nome esse muito esquisito. Afirma que faz parte do Coletivo Nacio-
353 nal do MAM, coletivo de mulheres e esse assunto desse modelo mineral nos atinge não
354 só diretamente nas águas, no ar, em toda biodiversidade, mas vejamos também como
355 mulheres, a parte da exploração das mulheres, se esse projeto vier a ser explorado. En-
356 tão assim sou militante do MAM, mais uma vez repito a nossa luta diariamente em defesa

357 da vida, não só da vida do povo Quiteriense, mas de todas as vidas que abrange a bacia
358 do vale do Acaraú, por que no momento que a gente pensa só em si é diferente, mas no
359 momento que você ver o todo, muitos aqui tem a ciência de discutir mais não tem a ciência
360 do conhecimento local. Dentro da mina Itataia nasce remanescente de rios, a gente
361 chama de riachos, grotas, que deságua no rio Groaíras que abastece o Edson Queiroz,
362 que vai até o rio Acaraú. Então a gente tem que pensar no todo. Então mais uma vez es-
363 tou muito feliz de estar aqui a convite da Cogerh, para juntos discutirmos um assunto tão
364 importante enviado para nosso município de Santa Quitéria, que é o uso sustentável da
365 água, que é o nosso bem mais precioso para todos nós e também de se fazer parte da
366 construção desse plano dos recursos hídricos da nossa bacia do vale do Acaraú. E esse
367 momento que já vem sendo discutido durante muito tempo aqui no nosso município. Mo-
368 mentos esses que as comunidades ficam de fora, e quem vai sofrer tudo isso somos nós
369 que lá permaneceremos, porque a gente tem que pensar não é só no hoje. A bacia do
370 vale do Acaraú é nossa preocupação, como já foi dito aqui que a mineração não dura mui-
371 to tempo, para sempre e daqui 20 anos como vai estar nosso município, como vão estar
372 as nossas águas. A gente já sofre muito com a escassez de água no decorrer das secas,
373 então eu já ouvi muitas pessoas preocupadas com a vazão da água que sai diretamente
374 do Acaraú, aliás do nosso Edson Queiroz indo para a bacia do Acaraú, mas poucos são
375 as preocupações das pessoas para defender as nossas comunidades, poucas são as
376 pessoas que buscam um debate para se preocupar daqui a 10 anos. A vazão é importante
377 se discutida sim, mas nossas vidas também, porque a gente só tem vida saudável se
378 você tem água saudável então isso é uma preocupação de longas datas e esse debate
379 acontece, no caso esse que teria que ser como esse, comunidade, entidades, judiciário,
380 entidades. Então só quero agradecer e dizer que as comunidades de Riacho das Pedras,
381 Queimadas, Morrinhos tem essa preocupação, não só com o que a gente está discutindo
382 hoje, mas futuramente, que o futuro da bacia do Acaraú é de todos nós também. Agrade-
383 ce por nos colocar parte desse assunto hoje, por discutir as nossas vidas, por que nossas
384 lutas em defesa da vida já vem de muito tempo e até mesmo nos ouvir, por que há muito
385 tempo a gente vem nessa luta e dizer a importância de estarmos aqui para ser ouvido, por
386 que acredito que toda escuta é um ato político e aqui também é um ato político, a gente
387 está aqui em busca de direitos. Esse assunto, essa escuta, tem que ser aprofundado mais
388 e mais, se faz necessário para a vivência do povo, para o nosso futuro e dizer também
389 que por muitas vezes somos deixados de lado nas tomadas de decisões, quando se refe-
390 re as nossas águas do rio Groaíras e como todos estão presentes nosso vale do Acaraú,
391 a gente é deixado de lado em muitas outras discussões então agradeço a Cogerh, por
392 nos deixar aqui presentes diante de um momento tão importante. Então quero dizer que o
393 MAM, nós como MAM, estamos aqui pela soberania popular, a gente se pergunta que so-
394 berania é essa? Sabemos que na nossa vivência precisa de minério na nossa vida, mas
395 que tipo de minério? Se a gente já luta por soberania popular, não é preciso a gente utili-
396 zar os minérios que lá estão, pois a gente já vem sobrevivendo. Se fala muito em desen-
397 volvimento, mas desenvolvimento pra quem? A água é nossa. E causa preocupação por-
398 que a gente vê a preocupação da quantidade de água, mesmo que seja 17%. Mas a água
399 é nossa. A gente vê a preocupação em levar água à mina, mas cadê a porcentagem de
400 água para as pessoas? E que a comunidade tem momentos de escassez de água, que
401 tem dificuldade de receber o pipa de água E que, de repente o açude Edson Queiroz en-
402 tra em ponto morto, ali quando já chega em 10%. E porque a preocupação de levar água
403 a um empreendimento. E as comunidades? Cabe a gente se aprofundar muito no nosso
404 futuro, pois é lá que está a vida dos nosso filhos, netos e bisnetos. E quando participa de
405 um debate assim, é muito importante. E afirma a todos onde tem mineração, tem mulhe-
406 res em luta. E com a força do povo, quem sabe um dia, lutarmos por um território livre de
407 mineração, um território saudável, uma bacia hidrográfica do Rio Acaraú, sem nenhuma
408 contaminação. E o que se quer é viver. E que a luta é em defesa da vida. E coloca-se ad-

409 mirada com a ausência dos nossos parlamentares, porque essas pessoas precisam de to-
410 das as comunidades, para ocupar o lugar que eles estão. Não sabe se é por opção ou por
411 falta de compromisso. E que é até uma falta de respeito com as comunidades. E diz que a
412 luta continua e que estamos aqui em defesa da vida. João Marcelo de Andrade, CASA,
413 agradece Liduína Paiva. Chama Patrícia Gomes de Paula, representando a comunidade
414 Queimadas. Patrícia Gomes se apresenta e inicia sua fala que afirmando que é da comu-
415 nidade de Queimadas, que fica no distrito de Riacho das Pedras, comunidade esta, que
416 eu particularmente minha casa fica a 5 quilômetros da jazida de Itataia. Sou contrária a
417 esse projeto, há inviabilidade hídrica que a nossa vida está movida por água, vivemos pe-
418 ríodos de escassez de água, sofremos pela falta de água na nossa comunidade. Antes,
419 para a gente dar água aos nosso animais a gente cavava as cacimbas de água, muitas
420 vezes não tinha nem água, esperávamos o rebanho beber para criar aquela água na
421 areia do rio, para os outros rebanhos beber. A gente não tem água e a gente falar de um
422 consumo de 850 (oitocentos e cinquenta) mil litros de água para lavrar minério? Enquanto
423 a gente não tem carro pipa para fornecer quando nós estamos lá sem nada. Mediante a
424 este projeto, a esse uso de água, do nosso bem tão precioso que a própria Constituição
425 fala que ela tem que suprir o consumo humano, viabilizar 850 (oitocentos e cinquenta) mil
426 litros de água para o projeto lavrar minério, minério esse que é radiativo. Estamos falando
427 de urânio, não estou falando de qualquer minério, a gente está falando de uma radiação
428 terrível. A gente que se milita, a gente que está a frente, a gente que diz não a esse proje-
429 to, somos contrários ao projeto Santa Quitéria, a gente está defendendo a vida, a toda
430 uma biodiversidade, desde um passarinho até chegar a nós seres humanos, a gente está
431 falando de uma biodiversidade que está comprometida e a gente não fala de comprometi-
432 mento de hoje, de imediato não a gente fala de ao longo dos anos, a gente está falando
433 de saúde, cadê a saúde do povo de Santa Quitéria, como está? Como que está a saúde
434 dos pacientes oncológicos de Santa Quitéria? A gente fala de câncer adquirido, a gente
435 fala de adenocarcinoma. Como está esse pessoal? Lá em Queimadas é gritante, a gente
436 fala em Queimadas por que é assentamento de reforma agrária com 18 (dezoito) famílias,
437 e lá a gente tem mais de 5 (cinco) casos de câncer. O meu pai foi vítima de adenocarcino-
438 ma de colo, de cepo. O meu pai trabalhou lá nas galerias, em 1975, ele esteve de frente
439 com a poeira. Eu vejo hoje fotografia dele atuando lá, trabalhando sem máscaras, sem
440 nenhum equipo. Eu tenho trinta anos e eu vejo ele lá trabalhando totalmente desprepara-
441 do. Meu pai morreu de um câncer adquirido, perdi meu pai, a minha referência de vida a 2
442 anos, por um adenocarcinoma de cepo. Por que não dizer não a esse projeto, são vidas é
443 o nosso futuro que nós tempos lá, tem população idosa, mas também tem jovens que tem
444 um futuro pela frente e a gente não quer contaminação devido a radiação de urânio. A
445 gente quer um futuro mais belo, mais saudável, mesmo que haja dentro da empresa,
446 mesmo que haja dentro do Consórcio Santa Quitéria toda uma logística, todo um preparo,
447 todo um projeto limpo, mas existem os impactos e eles são gigantescos. A gente está fa-
448 lando de vida, é algo que não tem preço. A gente está falando de um consumo de água
449 que é dobro que Santa Quitéria consome, a gente fala da cidade, porque lá a gente tem
450 que prover a nossa água, dá na pedra lá no rio. Então vai lá procurar os buracos que da
451 água, para a sua sobrevivência, a sobrevivência de sua agricultura familiar, a gente sobre-
452 vive disso de uma agricultura familiar. Lá tem vida, lá tem história, lá as comunidades tem
453 uma história. Como diz Paulo Freire não existe saber de mais, saber de menos, existe sa-
454 beres diferentes. E lá a gente tem o nosso saber, lá a gente tem a nossa cultura. E a gen-
455 te quer preservar isso, para minha filha e para futuro das pessoas de lá da comunidade. É
456 isso que a gente fala. Eu acredito em um país mais livre da mineração, da ganância, des-
457 se capital severo. É disso que a gente fala, é disso que a gente preserva, a gente quer
458 esse grito, essas mulheres. Mulheres na mineração, onde tem mineração, tem mulher,
459 tem luta. E elas estão abrindo e vão ocupar os espaços, que elas possam ocupar o espa-
460 ço onde elas quiserem. Eu agradeço imensamente, fico lisonjeada pelo convite da CO-

461 GERH, dessa participação popular, de quem está na ponta, das pessoas que moram lá,
462 que nasceram lá, que vivem lá, não são aventureiros de passagem por lá, de um dia. A
463 gente está falando de pessoas que tem suas raízes. As minhas Raízes são do Assenta-
464 mento Queimadas, em uma comunidade de reforma agrária que fica a menos de 50 (cin-
465 quenta) por quilômetros em linha reta da jazida Itataia, que traz consigo dor, porque meu
466 pai era saudável, nunca fumou, nunca bebeu, a não ser a poeira da década de 1975, na
467 instalação das jazidas de Itataia. Eu quero que meu município seja desenvolvido sim, mas
468 que seja por viabilidade sustentável, que seja com consciência ambiental, que não seja
469 esmagando as pessoas, deixando essas vidas invisíveis. Nós não somos invisíveis não. A
470 gente está ocupando espaço e queremos nosso direito respeitado. Hoje dentro desse dis-
471 curso, desse debate que vem há um sendo discutido, que é o licenciamento do projeto
472 Santa Quitéria. É o que eu quero, um país livre de mineração, soberano um país que seja
473 desenvolvido, mas sem deixar a gente invisível, aquele pequeno produtor, pequeno agri-
474 cultor que vive da sua agricultura familiar seja esquecido da sociedade. Nós não somos
475 anulados, não seremos, eu espero encarecidamente, mesmo por esta revisão que foi im-
476 posta pelo IBAMA, pela terceira vez consecutiva seja barrado o projeto Santa Quitéria, por
477 uma questão de saúde pública também. Nós não temos saúde, a gente está em escassez
478 não é só de água, a gente falta água, está com escassez de saúde, de acesso a saúde.
479 Como é que fica esse pessoal com sua saúde? Quem vai socorrer esse povo? Em Itatira,
480 no postão da Lagoa do Mato, que só é uma Unidade Básica de Saúde. Você entra na re-
481 gulamentação do SUS de hoje para ir para Quixeramobim ou Canindé, o único local que é
482 mais viável pra gente é de lá. A gente faz nosso questionamento futuro como tá nossa
483 saúde. Faça esse questionamento ao nosso poder público, sentimos a ausência que fragi-
484 liza, isso que faz parte. E desde já agradeço a Cogerh, agradeço a participação do povo,
485 os alunos que aqui estão que eles estudem, façam essa reflexão a respeito do que é a mi-
486 neração, a radiação de minério. Isso é urânio. Agradece e encerra. Em seguida, João
487 Marcelo de Andrade, CASA, agradece e chama a última a se apresentar. Convida Dra.
488 Geovana representando a Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do
489 Estado do Ceará. Geovana inicia sua fala justificando a ausência do deputado Renato Ro-
490 seno, ele hoje vai ter uma votação na Assembleia e acabou que ele não pode se ausentar.
491 Então aqui começa minha tentativa de substituir, representando a Comissão de Direitos
492 Humanos quero começar agradecendo esse momento como a companheira Patrícia colo-
493 cou, tanto a Patrícia como a Liduína é muito importante que as comunidades sejam ouvi-
494 das. Quando a gente fala em desenvolvimento, sempre coloca-se um desenvolvimento
495 que vem de cima para baixo e como fica as pessoas que na verdade são atingidas pelos
496 danos causado por esse suposto desenvolvimento? E aí, quero colocar a questão da
497 água que foi muito posta aqui, foi explicado sobre a vazão, que seria uma vazão de 9,75%
498 inicialmente, o que parece pouco quando colocamos em porcentagem. Mas quando colo-
499 camos na vazão de um açude é muita água. E como falar sobre prioridade humana quan-
500 do ela não vem sendo atendida no momento? Se ela não vem sendo atendida agora,
501 como se espera após o empreendimento ser implementado, como vai ser assegurado que
502 de fato a prioridade para os seres humanos seja respeitada? Então, antes de qualquer
503 coisa a gente deve pensar para o empreendimento desse porte. Como a Patrícia colocou
504 aqui, a gente tem que primeiro garantir que todas as comunidades recebam a prioridade
505 que elas merecem. Uma série de multas que são feitas há anos e até agora não há esse
506 abastecimento para as comunidades. São no total mais de 150 (cento e cinquenta) comu-
507 nidades. Quero colocar também sobre os riscos relacionados aos rejeitos. Os rejeitos, foi
508 colocado que a empresa vai trabalhar com uma nova tecnologia e é bom ressaltar como a
509 companheira Cecília colocou aqui que essa é a terceira tentativa de licenciamento. Imagi-
510 na como a resistência é importante, por que se não fosse a resistência de todas essas co-
511 munidades no primeiro licenciamento talvez teria sido aprovado, por que quando a gente
512 fala só do estudo, muitas vezes ele não coincide com a realidade e a resistência que fez

513 com que agora a empresa esteja se empenhando para fazer uma nova tecnologia. O que
514 isso não quer dizer que traga de fato segurança, e esses rejeitos a gente pensa que trará
515 riscos só no momento que o empreendimento está em funcionamento, mas não, esses re-
516 jeitos vão ocasionar riscos que duram milhares de anos. E a gente tem que pensar nisso,
517 por que no final, quando acaba a exploração, quem explorou vai embora e os danos fi-
518 cam. Quero colocar sobre a geração de emprego, que é sempre colocado quando se quer
519 a aprovação de um empreendimento. Quem não quer emprego? Principalmente na situa-
520 ção que vivemos, todo mundo quer emprego, quer segurança. Mas esses empregos de
521 fato são para a comunidade? Por que a gente vê outros empreendimentos, vou citar o
522 exemplo do CIP, o Complexo Industrial do Porto do Pecém, que também quando foi apro-
523 vado ouve admiração sobre a geração de emprego, de fato algumas pessoas das comuni-
524 dades trabalharam na construção e depois foi importada mão de obra. Eu morro em forta-
525 leza sempre vejo o ônibus do CIP pegando uma série de trabalhadores de outros lugares
526 para trabalhar no empreendimento. Então no final esses empregos são para quem?
527 Quem vai trabalhar no chão desse empreendimento? Até porque como a Patrícia colocou
528 a história do pai dela, sinto muito pelo o que você passou. A mineração, segundo os da-
529 dos estatísticos de acidente de trabalho de 2016, a mineração mata 3 (três) vezes mais
530 que outros trabalhos. Então isso também é um emprego que queremos para nossa popu-
531 lação? Que emprego a gente quer para as nossas comunidades? Então eu acho que foi
532 muito bem representado nas falas da Cecília, da Patrícia e da Liduína que queria levantar
533 esses pontos, agora acredito que é os momento de ouvir as comunidades. É muito impor-
534 tante que isso seja feito. Por que, mais uma vez, a gente está vendo uma tentativa de in-
535 ternalização desses danos a saúde e ao meio ambiente. Então os danos a saúde e ao
536 meio ambiente vão ficar com as comunidades e os lucros vão ficar com quem? Isso que a
537 gente tem que se perguntar. Agradece e encerra. João Marcelo agradece e os convida
538 para recompor a mesa para que possam ver as perguntas. Explica a sistemática que vai
539 ser em bloco de cinco, cada cinco, as respostas, dois minutos para as perguntas. Sr. Wel-
540 lington Lino, Comitê de Bacia do Litoral, e o Fórum Cearense dos Comitês de bacias hidro-
541 gráficas, agradece o convite para uma reunião, um debate tão interessante como esse.
542 Diz que esse é um debate que deveria fazer toda vez que fizesse um empreendimento, eu
543 não sou contra, nem a favor, muito pelo contrário como diz o matuto, mas vou ser prag-
544 mático, a gente tem pouco tempo, não posso nem discutir as perguntas. Então, por favor
545 aos representantes da Galvani Qual forma de fornecimento de energia? É renovável, será
546 gerada aqui ou pelo sistema normal? Se for pelo sistema normal, impacta também na co-
547 munidade, também tem isso. A água será cem por cento reutilizada ou se sobrar algum
548 percentual terá que destino então? A logística, faltou um ente aqui presente, a transporta-
549 dora que vai transportar esse minério, o produto daqui até o Pecém, para ser transportado
550 a outro Estado pra ser beneficiado. A logística, a responsabilidade, a adequação do trans-
551 porte de urânio para Pecém como é que fica, foi pensada, qual é a situação em que pé
552 está? Se e quais ações sociais e de apoios serão desenvolvidos pelo Consórcio como foi
553 citado aqui? Tem o tempo de mineração 20, 25, 30 anos, mas a comunidade vai ficar aqui,
554 a comunidade já estava, vai permanecer e ficará, então essa comunidade vai ficar como?
555 Eles terão algum apoio, serão treinados, capacitados para continuar desenvolvendo seus
556 trabalhos que hoje fazem, da melhor forma, aprenderão a novas utilizações em seus ser-
557 viços? Encerra as perguntas e agradece. O próximo a perguntar é o Dr. Fernando Holan-
558 da, Defensoria Pública da União. O mesmo dá bom dia a todos e todas, cumprimenta os
559 membros da mesa, o presidente, agradece em nome deste o convite para que a Defenso-
560 ria Pública da União se fizesse presente na reunião. Vou ser muito breve, devido tempo
561 ser curto. Cumprimenta a todas manifestações, que foram muito eloquentes e muito es-
562 clarecedoras da gravidade do fato que a gente está lidando aqui e a Defensoria Pública
563 da União vem acompanhando já de algum tempo atentamente a toda essa discussão que
564 permeia a complexidade e os riscos do gerenciamento de riscos desse projeto que ainda

há um tanto nebuloso para todos nós aqui, enfim. Meu nome é Fernando Holanda, sou Defensor Público da União em Sobral, sou Defensor Público de Direitos Humanos substituto, atualmente na Defensoria Pública Regional de Direitos Humanos, em Fortaleza e a gente tem um procedimento aberto para acompanhar todos esse projeto, juntamente em parceria com Ministério Público Estadual, aqui presente a Dra. Priscila Medeiros e o Ministério Público Federal, que não está presente, e a Defensoria do Estado e o Ministério Público do Trabalho, temos um grupo de trabalho de acompanhamento desse projeto, todos nós estamos tentando angariar o máximo de informações, por isso a importância da reunião aqui e dessas falas. Pois bem, já passando para as perguntas. Tenho 4 perguntas, mas fui contemplado em duas da pessoa que me antecedeu. Eu vou direcionar ao empreendedor, mas com possibilidade de comentários dos demais membros da banca. Eu queria saber do empreendimento se o plano, projeto, levou em conta a intermitência de capacidade desse açude? É porque assim, a gente sabe que tem ali aqueles números, a gente sabe, mais a realidade se você pegar a série histórica de capacidade de volume de vazão desse açude ela nos trás uma perspectiva não tanto animadora considerando o volume de águas, considerando o volume de água necessário ao porte desse empreendimento. E gostaria de saber também se existe um plano alternativo? Por exemplo, digamos que o empreendimento vai durar em 30 anos de prospecção de lavra dessa mineração, vai usar 30 anos de água e se existe uma tecnologia, algum plano alternativo por parte do empreendimento no sentido de gerenciar esses cursos de intermitência de capacidade desse açude. Porque em alguns momentos vai ter aquela vazão ideal que está ali projetado e em outros momentos aquela vazão vai se confrontar exatamente com tudo isso que foi colocado aqui, já que existe uma contradição hoje presente entre aquilo que se projeta e a realidade que se impõe, como foi muito bem colocado aqui. Então vou resumir tudo nessas duas perguntas, gostaria de esclarecimentos complementares se possível e eventualmente se estiver outra oportunidade me escreverei novamente. João Marcelo, Presidente do CBH, passa para Sr. Valdemir Mesquita, do MST. Sr. Valdemir Mesquita, MST, dá bom dia companheiros e companheiras, agradece ao presidente João Marcelo pelo convite e mais uma vez estamos aqui para discutir sobre a mineração de Santa Quitéria, nós que fazemos o MST e toda população experiente no processo de mineração de Santa Quitéria, tendo em vista que não só não temos a capacidade hídrica, como também nós prezamos pela a vida, pela a paz, nós prezamos pelo desenvolvimento do nosso município, mas que chegue de forma a beneficiar as pessoas e não a matar as pessoas. Eu venho aqui colocar alguns dados, não quero fazer nenhuma pergunta. O site "A voz de Santa Quitéria" fez uma pesquisa em nosso município ontem, quase 86% (oitenta e seus por cento) da população de Santa Quitéria é contra esse projeto. Eu gostaria que a Coogerh levasse em conta o sentimento da população do município, não dá mais para a gente calar e ficar omissos diante do que a gente vem colocando, já está posto que o projeto Santa Quitéria não tem viabilidade, não é o que nós queremos para nossa cidade, isso já está colocado, o consórcio hoje representa 14% da população. E aí? Vão ouvir os 86% ou vão ouvir os 14%. Acho que tem que ser respeitado, é o direito a vida, é o direito dos trabalhadores, o que não dá para a gente aceitar nossa agricultura familiar, nosso povo de Santa Quitéria ser prejudicado pelo consórcio, por quem não tem compromisso nenhum pela população trabalhadora, muito pelo contrário, vem para tirar nossa dignidade, nosso direito. Eu que moro aqui, no Assentamento Grossos, fico bem próximo da jazida de Itatiaia, acho que isso é um prejuízo muito grande e eu fico olhando a cara dos Consórcios, da INB, é muito triste acho que tem a gente como ninguém. Ah, mas a gente vai reutilizar 9,75% dos 100% da água do Edson Queiroz, mas lá no ano de 2017, nós tivemos em fevereiro 9,84%, ou seja se o Consórcio já estivesse sendo executado, se a INB já tivesse com a outorga funcionando nosso Edson Queiroz seria apenas cadáveres de peixe e a nossa população esquecida, então acho vergonhoso, acredito demais que mais uma vez vamos conseguir barrar e peço a compreensão da população de Santa Quitéria porque

617 não é o Valdemir Mesquita, o Pé de Mola do Assentamento Grossos, a Liduína do MAM,
618 do Riacho das Pedras. É a população de Santa Quitéria que clama, que diz que isso é ir-
619 responsabilidade se a Cogerh liberar outorga, mas muitas vezes o Estado que nos mas-
620 sacra. E que o governador não deveria ter manchado o nome dele com a autorização da
621 mineração, que ele poderia ter saído muito melhor. Diz que ei para somar, mas respeitan-
622 do o direito da população. Eu quero agradecer ao Comitê de Bacia pelo convite. 54 cami-
623 nhões de carro pipa por hora é muito complicado de se aceitar, né? Sr. Cesário, vice-pre-
624 sidente da Câmara de Santa Quitéria. Inicia dando bom dia e cumprimentando a mesa,
625 justificar a ausência de alguns colegas vereadores, mas estamos aqui como representan-
626 te da Câmara Municipal. Essa discussão do Consórcio de Santa Quitéria, é uma discus-
627 são que vem trazendo um debate interessante, cada encontro, desde as audiências públi-
628 cas, nos momentos que tivemos na Câmara Municipal, sempre tem sido muito enriquece-
629 dor, devido esse conflito de informações que temos e vai de alguma forma criando o en-
630 tendimento sobre o debate, tanto de quem representa Consórcio, como de quem repre-
631 senta as instituições, os movimentos que luta contra para a liberação do Consórcio. A
632 gente tem ouvido muito na Câmara Municipal a questão da água, um dos pontos mais im-
633 portantes é coloca para que a gente possa discutir, nós, em 2017 tivemos uma luta na-
634 quele momento no Comitê, tanto a Prefeitura, como a Câmara Municipal, entrou com a
635 ação contra o próprio Comitê de Bacia, naquele momento contra a liberação da vazão
636 para poder atender o Baixo Acaraú, pra atender lá embaixo a questão hídrica. Essa é uma
637 preocupação que nos acompanha, vamos entender porque desde de 2011, se eu não es-
638 tou enganado, foi a última vez que o Edson Queiroz atingiu a cota máxima dele, desde de
639 lá para cá nos tivemos seis anos com a seca, nós tivemos praticamente no volume morto.
640 E assim, a questão da água por mais que diga que a prioridade seja o abastecimento hu-
641 mano, a gente não acredita porque a gente viu essa discussão lá atrás dentro do próprio
642 Comitê, onde a gente se preocupava com o nosso reservatório para atender a sede do
643 município e mesmo assim era insistido em uma vazão que a gente julgava no momento
644 alta, para o cenário que a gente tinha. E aí quero trazer uma discussão que o Comitê colo-
645 que caso dentro das condicionantes, dentro das condições, dentro, das discussões a
646 questão da construção do açude Poço Comprido no rio Macacos. Se o Estado tem real-
647 mente esse interesse, vamos dizer a União tem esse interesse, para que possa ser garan-
648 tido a questão de energia, a questão do adubo, fosfato que ele possa fazer um investi-
649 mento no açude Poço Comprido, que vai dar uma tranquilidade na questão hídrica do mu-
650 nicípio, para questão da própria bacia, porque o rio Macaco a gente perde a vazão dele
651 durante todo inverno, porque não tem nenhum barramento nele. Queria deixar essa pro-
652 positura, dentro da discussão. João Marcelo, Presidente do CBH, por questão de esclare-
653 cimento, quebra o protocolo das perguntas, para informar que a construção do Poço Com-
654 prido é prioridade do Comitê do Acaraú. O pedido foi feito ao anterior governador, Camilo
655 Santana, e já solicitado ao Fórum Cearense que reforce o pedido como prioridade do nos-
656 so comitê, a construção de dois reservatórios, Poço comprido e Pedregulho. Em seguida,
657 Sr. Sérgio Araújo da Seinfra dá bom dia e cumprimentando a mesa. Afirma conhecer mui-
658 to essa realidade do Porto do Pecém, hoje eu diria que nós temos duas grandes empre-
659 sas, uma é a Élice, ela produz pás para aeradores, gera emprego direto, na faixa de 8 mil
660 pessoas, e agora a CSP que foi adquirido agora, que também trabalha com 4 mil pessoas
661 e agora vai duplicar toda essa a produção, que agora vão fazer laminados. E que tem di-
662 versas empresas lá dentro, eu gostaria solicitar as pessoas que falaram que tudo vem de
663 fora, que a gente faça uma pesquisa e peça essas empresas qual é o raio da quantidade
664 de pessoas que vem de fortaleza. Pela realidade que eu conheço são de São Gonçalo e
665 Caucaia, eu conheço bem a situação, trabalho há muito tempo, praticamente uma vez por
666 semana eu tenho que ir lá no porto do Pecém e outro fato também eu não sou contra,
667 nem a favor, mas estou me posicionando dentro, passando informações, quanto a ques-
668 tão do câncer. Também estive na Secretaria da Saúde do Estado e peçam os relatórios

669 quais são os índices de câncer aqui em Santa Quitéria, toda região, aí vocês comparam
670 com outros lugares. Eu não vou dizer, busquem essas informações e aí vocês comparam
671 se aqui e mais grave ou menos graves que os outros lugares, estados e municípios. E ou-
672 tro ponto, as informações que são citadas, já existem estudo. Não se cita estudo, a fonte,
673 a data apenas palavras, então por favor quem citou os estudos, por favor peço que diga
674 os estudos, os autores, qual a data, interessante até para compor a ata, qual os estudos,
675 as fontes, assim toma forma científica, não somente palavras. Obrigado. João Marcelo en-
676 cerra o bloco, para terem respostas. Cristiano Brandão começa falando sobre os comen-
677 tários que foi feito após sua fala. Considero todos os aspectos trazidos muito legítimos,
678 vamos discutir todos os pontos trazidos por vocês e a nossa obrigação trazer os esclareci-
679 mentos e o nosso ponto de vista em relação a esses aspectos. Então quero parabenizar e
680 agradecer os pontos que foram trazidos, que ajudam a melhorar e também esclarecer as
681 pessoas que receber informações sobre o projeto e pela forma respeitosa que foram trazi-
682 dos. Primeiro fala do relatório feito pela universidade, pelo Tramas e de fato há questões
683 que se não estão sendo bem respondidas e esclarecidas, elas devem ser. Fez questões
684 de ler todos os apontamentos atentamente e que acho realmente que a gente precisa
685 conversar mais sobre projeto. Em relação a primeira, aos estudos que foram anteriormen-
686 te reprovados, de fato foram, estudos que não foram adiante ou reprovados com uma tec-
687 nologia completamente diferente, que a gente não consegue comparar um com outro por-
688 que um trabalha com a via úmida, outro com a via seca, um continha uma barragem, com
689 todas as questões associadas a uma barragem nos dias de hoje, ainda com volume de
690 urânio nesse rejeito, então traria ainda desconforto ainda maior. Então é um projeto com-
691 pletamente diferente dos anteriores, e que sim ele traz extração cem por cento do urânio
692 ali contido, esse processo ele vem sendo amadurecido também desde a época que foi
693 apresentado, há aproximadamente um ano e meio atrás. Já vem uma série de avanços,
694 mediante a comprovação das fotos tecnológicas, diante de tudo aquilo que é feito dentro
695 da discussão do licenciamento nuclear e se existem dúvidas de fato vão ser trazidas para
696 essas discussões e a gente precisa intensificar a comunicação mais robusta, mais intensa
697 com todos que se interessam por informações desse projeto. E, em relação a comparação
698 que foi feita aqui com outros projetos, faço a mesma ressalva, esse projeto ele tem um
699 formato diferente a outros desenvolvidos em outras regiões do país, que eles não são
700 comparáveis pela forma que são desenhados, conduzidos. Então eu evito trazer essas
701 comparações, mas que são situações distintas, mas que traz algum incômodo que a gen-
702 te também pode buscar alguns esclarecimentos. Depois, a Liduína de Almeida Paiva, do
703 MAM trouxe informações do período de duração mineração e realmente mineração não
704 dura para sempre, mineração é uma safra só, mas por outro lado, como uma pessoa que
705 trabalha com mineração, eu acho que ela deve ser usada no bom sentido, para que consi-
706 ga que o projeto não só desenvolva aquilo que está relacionado ao recurso em si da mi-
707 neração, mas que seja também um apoio de desenvolvimento ao território e que se preste
708 não só nas cadeias da mineração, mas em todas as outras cadeias existentes, as voca-
709 ções dessa região. Que esse recurso possa ser usado em fortalecimento dessas cadeias,
710 no desenvolvimento no território, e justamente por isso é uma safra só, que deve ser mui-
711 to bem usado, muito bem aplicado, para que realmente se consiga ter entrada com cuida-
712 do e muito respeito as comunidades, compreenda as suas necessidades e tente trabalhar
713 nesses aspectos, e no final dos seus dez, vinte, trinta, cinquenta, cada mineração tem um
714 tempo de vida, esses recursos tenham sido bem usados para desenvolvimento de todo
715 território, não só na cadeia de toda mineração, isso é um ponto fundamental de qualquer
716 projeto, principalmente os nossos projetos devem se ater. A gente conhece cidades que
717 não se preocuparam nos desenvolvimentos dessas cadeias, depois do fim desse recurso,
718 pode ter depressão dos investimentos, dos recursos ali disponíveis. É fundamental que se
719 trabalhe desde do início essas vocações. Eu já trago as relações dos empregos. Quantas
720 pessoas vão ser empregadas da região? Isso é uma conta que a gente tem que ter muito

721 cuidado para fazer. Você falar que vai empregar 100% da região, pode ser péssimo para
722 região. Isso acaba com outras vocações que ali existem, sequestrando esses recursos,
723 não somente para desenvolver atividade de mineração. A gente tem que ter o cuidado de
724 achar quem são as pessoas que tem o desejo e essa vocação, sem que isso afete outras
725 cadeias, desenvolvendo as pessoas que tenham esse interesse, para que elas possam
726 ser capacitadas e fazer parte seja do período de implantação, de operação, seja em todas
727 as cadeias adjacentes que são formadas a partir da mineração, como o turismo, ou outras
728 atividades que possam surgir a partir da inserção do empreendimento. Tem que ser feito
729 com planejamento e escutando a comunidade desses territórios. Depois, passando para
730 as perguntas mais diretas, quanto a questão do uso da água que por ventura sobre. O
731 empreendimento, tem um reuso grande dentro do seu sistema próprio empreendimento,
732 mas ele tem uma série de perdas, não há sobra, nem lançamento. Toda água que é usa-
733 da, ela é destinada, ela é circulada, ela tem perdas naquele processo que gera necessida-
734 de de manutenção daquele volume constante que foi apresentado. Não tem lançamento,
735 vai trabalhar em circuito fechado, nenhum efluente que é gerado dali dentro que é gerado,
736 nenhuma água é lançada, depois que ela passa por esse circuito, visando uma proteção
737 adicional aos açudes da região. Em relação a energia, o processo de produção de fosfato
738 ele tem um processo de que a produção de ácido sulfúrico, para trabalhar a extração des-
739 se fosfato e esse processo ele tem reação exotérmica, que gera calor, então nesse pro-
740 cesso é produzido 90% da energia que é gerado internamente no empreendimento, e o
741 restante, como foi apresentado pelo Sérgio, é fornecido pela concessionária local de ener-
742 gia. Em relação ao transporte, pede que a Alessandra Barreto da INB, que é especialista,
743 responda. Alessandra Barreto se apresenta como representante do Consórcio INB, infor-
744 ma que participou de algumas reuniões do Comitê e de todas audiências públicas, assim
745 conhecendo alguns presentes na reunião. Responde à pergunta do colega. Em relação
746 ao transporte de urânio, assegura que é uma atividade segurança, pois é algo feito em
747 outros lugares pela INB há pelo menos 20 anos. É uma atividade licenciada, com duplo li-
748 cenciamento, pelo IBAMA e a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), de forma
749 que não há motivo de preocupação. A logística será realizada via o Porto do Pecém, com
750 uma frequência mais ou menos de 3 a 4 meses. Há uma expectativa de produção de
751 2300 (dois mil e trezentas) toneladas de concentrados de urânio, como foi informado. É
752 um projeto que você tem o urânio como um sub produto do fosfato e que pode significar
753 muito pouco naquela relação que foi apresentada, mas em termos de produção do con-
754 centrado de urânio é relevante, significa três vezes mais ou menos do que precisa para o
755 consumo das nossas usinas nucleares, então o transporte deve ser usado nessa frequên-
756 cia de 3 a 4 meses para o Porto do Pecém. O Sr. Welligton Lino, CBH- Litoral, questiona
757 quais os cuidados com esse transporte, se será feito por linha férrea, se será vagão espe-
758 cial. Alessandra Barreto diz que trabalham com embalado, embalagem própria que você
759 toma todos os cuidados em relação ao produto, todo o circuito, toda a atividade de trans-
760 porte ela tem um acompanhamento, uma supervisão pelos órgãos competentes e relacio-
761 nados. O Welligton Lino, CBH-Litoral, pergunta, e no caso de um descarrilamento? Ales-
762 sandra Barreto responde que o transporte é rodoviário. E que não há possibilidade algu-
763 ma desse material vazar para o ambiente, por conta dessas embalagens especiais que
764 são utilizadas, inclusive quando fala dessa experiência de 20 anos de transporte de con-
765 centrado de urânio, de Caetité, um fato como esse nunca ocorreu. Não existe registro de
766 um fato como esse. Dr. Fernando Holanda, DPU, questiona se existe um plano de contin-
767 gência para casos especiais. Alessandra Barreto diz que faz parte de toda documentação
768 da atividade de transporte. O IBAMA junto com a Comissão Nacional da Energia Nuclear
769 eles tem uma regulação para a atividade de transporte do concentrado de urânio e essa
770 documentação é apresentada aos dois órgãos e aprovadas. Tem acompanhamento inclu-
771 sive na atividade inclusive na atividade que fazemos na Bahia, pela Polícia Rodoviária Fe-
772 deral, tem escolta desse transporte. Ele é feito com todos os cuidados. Sobre o Porto do

773 Pecém, o Sr. Sérgio Araújo, Seinfra, afirma que já visitaram o Porto, quando o Consórcio
774 informar que tem uma carga pronta obviamente ele já contratou navio que tem data mar-
775 cada, neste dia vem os caminhões trazendo ilaqueie e o navio chega na data no dia tam-
776 bém certo obviamente. E que tem uma área dentro do Porto do Pecém exclusivo para car-
777 gas perigosas. Pede que informem ao Porto do Pecém como será o armazenamento e o
778 impacto dessas cargas perigosa do Consórcio Santa Quitéria. Cristiano Brandão, Galvani,
779 em seguida, cita o Dr. Fernando Holanda, DPU, que trouxe duas questões relacionados a
780 complexidade ao gerenciamento de riscos desse projeto. De fato, o tema é super sensível
781 claro agente discute a exploração fosfato associado ao urânio, traz uma sensibilidade
782 maior. Acha que ainda resta um dever de casa do Consórcio grande, em termos esclareci-
783 mentos em relação aos riscos e impactos. O próprio relatório do Tramas traz muitas essas
784 perguntas e a gente tá nesse processo agora de dar resposta ao parecer do IBAMA, tam-
785 bém trazendo questão relacionadas mais especificamente ao licenciamento nuclear para
786 que a gente consiga apresentar isso com mais clareza e que a gente traga maior nível e
787 melhor nível de informação que o que já foi disponibilizado até hoje. Então a gente ainda
788 precisa falar e de explicar o gerenciamento de risco relacionado a operação nuclear como
789 a toda a operação do projeto né, mas a parte de mineração é mais conhecida, ela é mais
790 simples do ponto de vista de gerenciamento, mas certamente é um ponto que a gente
791 quer trabalhar e que agente que explorar muito com as comunidades interessadas nesses
792 processo. A gente precisa trazer um pouco mais de contexto relacionado ao licenciamento
793 nuclear ,que não geralmente tão debatido como deveria. João Marcelo de Andrade,
794 CASA, explica que no outro bloco vai limitar o tempo de resposta, o que foi pedido na ple-
795 nária. Cristiano Brandão, Galvani, em relação a outorga, são dois pontos, ela considera
796 as variações do reservatório e, mesmo quando a gente avalia o período de maior estia-
797 gem e pior reserva do reservatório do açude no seu período mais seco, ainda assim con-
798 seguiria ter suportado o projeto. Mas voltando aquela questão, na falta de água, em uma
799 escassez mais rigorosa que afete a distribuição de água no reservatório é prioritário o uso
800 de abastecimento humano e o projeto para. A previsão é essa, se não tem água disponí-
801 vel, suspende essas operações até que haja recarga e que seja possível voltar a distribui-
802 ção de água para o reservatório. Existem outras ações que estão sendo buscadas pela
803 engenharia do Consórcio para reduzir ainda mais o consumo, mesmo já tendo apresenta-
804 do uma redução de 17% ainda existe uma equipe procurando trazer uma redução maior
805 do consumo de água. Dra. Geovana, representando o Conselho de Direitos Humanos, da
806 ALEC, respondendo aqui Dr. Sérgio que colocou aqui umas questões em relação aos em-
807 pregos isso aqui eu trouxe a partir das comunidades no entorno do CIP. Informa que fo-
808 ram para inúmeras reuniões e as comunidades sempre relatam isso e que muito recente-
809 mente houve uma pequena mudança por que teve uma instalação do IFCE dentro do
810 complexo, mas isso foi algo muito recente e nós já fomos em inúmeras reuniões. E isso é
811 algo sempre trazidos pelas comunidades, que elas acabam ficando com todos os danos,
812 problemas respiratórios por causa de algumas empresas que trabalham lá dentro. Em re-
813 lação ao câncer, primeiro assim eu acho que os dados, o Sr. tem tantas informações seria
814 importante que aqui você expusesse. Porque dizer “vão atrás, vão atrás”, a gente sabe
815 quanto é difícil ir atrás de certas informações. Nós da comissão fazemos muitas vezes ofí-
816 cios e, quando são respondidos, por que muitas vezes tem muitos ofícios que não che-
817 gam a ser respondidos, a gente não tem acesso, imagine para as comunidades. Então as-
818 sim, é muito importante que o Senhor citou as informações, que o Senhor as traga. Em re-
819 lação ao câncer, eu quero só fazer um adendo em relação a fala “veja a quantidade de
820 câncer” e a Cecilia que está aqui, que e é do Tramas pode me corrigir se estiver errada,
821 mas uma das coisas que é colocada como dificuldade em determinar a localização do
822 câncer, pra poder determinar a contaminação de certas regiões e por que o câncer vai ser
823 tratado em Fortaleza. Então as pessoas saem daqui para serem tratadas em Fortaleza e
824 muitas vezes tem que dar um endereço de um parente de Fortaleza por que é onde estão

825 hospedados. E acaba que quando você vai ver, em Fortaleza o índice de câncer é altíssi-
826 mo, mas na verdade essas pessoas vieram de outras regiões. O Tramas inclusive fez um
827 trabalho importantíssimo que localizou, por exemplo, a Chapada Apodi tem mais de 30%
828 a mais de câncer do que outras regiões, mas isso foi um trabalho feito pela universidade
829 para poder identificar, fazer a separação de onde eram essas pessoas, para poder saber
830 de onde vinham essas contaminações. Então também assim, a gente tem que pegar os
831 dados, mas não dados brutos. A gente tem que pegar e examinar esses dados para che-
832 gar a uma realidade mesmo do que acontece na região. Em relação ao que, eu trouxe, eu
833 dei a fonte que foi o Anuário Estatístico de Acidente de Trabalho de 2016, em relação a
834 mineração ter três vezes mais riscos que outros trabalhos. Cecília Feitoza, Tramas, sobre
835 a questão da viabilidade hídrica do empreendimento, então queria citar um dado que está
836 no parecer, além do dado do volume que citou de 855 l/h (oitocentos e cinquenta e cinco
837 litros de água por hora). E lê o seguinte trecho do parecer da outorga “todo esse volume
838 será retirado inicialmente do açude Edson Queiroz durante a quadra chuvosa acima da
839 média registrada entre janeiro de 2022. O açude Edson Queiroz alcançou 48,34% do seu
840 volume potencial (no caso ano passado). Desde 2012 a pluviometria não foi suficiente
841 para atingir o volume máximo do reservatório a ser demandado pelo projeto, alcançado
842 nos anos de 2008, 2009 e 201. A variação do volume nos últimos 11 anos acarretou sérios
843 problemas de eutrofização e comprometeu o abastecimento da cidade”. Explica que a eu-
844 trofização é a proliferação de bactérias isso que gera a mortalidade de peixes, a água fica
845 inviável por conta da dificuldade do acesso do oxigênio dentro da água, para essa biota.
846 Continua a leitura: “Estas mudanças possivelmente está relacionada com as variações re-
847 gionais do clima e é indicadora de extremos climáticas locais muito longos. A alta deman-
848 da de água localizada em território de deficit hídrico se insere no circuito de degradação
849 do sistema hídricos e potencialmente afetará as demandas locais e regionais de água bru-
850 ta, versando em termos da quantidade da água e de água disponível aos demais usos da
851 bacia”. Explica que esses dados estão aqui, que inclusive está na lei, que é primeiro abas-
852 tecimento humano, vegetação animal, antes do usos industriais. É importante destacar
853 aqui em situações de escassez hídricas a água deve ser prioritariamente destina a popu-
854 lação, inclusive como consta na Constituição Federal. Continua a leitura “os impactos das
855 mudanças climáticas sobre os recursos hídricos vão se estender além do padrão das chu-
856 vas, podendo resultar do aumento da ocorrência de seca e na desertificação da caatinga.
857 Estudos científicos apontam que a disponibilidade hídrica na região semiárida vai diminuir
858 a partir da redução das chuvas e do aumento da evapotranspiração dos reservatórios de
859 água, intensificando os episódios de escassez hídricas.” Diz que é um dado do Painel
860 Brasileiro de Mudanças Climáticas de 2016, então isso aqui, tentando pegar um pouco a
861 quadra histórica e o que tem no documento, no relatório. Diz não saber se passou uma
862 lista de e-mails no evento, mas acho que seria importante que esse parecer ele possa ser
863 disponibilizado para todos, porque ele é público no âmbito do processo de licenciamento.
864 Ele foi tanto formalmente entregue ao Consórcio, ao Presidente do IBAMA, na verdade o
865 representante do Presidente do IBAMA que estava na coordenação das audiências no
866 meio do ano passado. Também foi entregue as Prefeituras de Itatira e de Santa Quitéria,
867 mas me parece que ele é de interesse público, então que a população ela possa ter aces-
868 so. Solicita até porque o Sérgio Araújo solicitou que fossem disponibilizadas as bibliografi-
869 as. Eu contei aqui são mais 167 (cento e sessenta e sete) publicações que nós utilizamos
870 no parecer, e seria inviável eu falar aqui uma por uma, mas é interessante que as pessoas
871 tenham acesso, conhecimento, então queria solicitar que pudesse ser encaminhado aos
872 e-mails dos aqui presentes para acessarem esses dados. João Marcelo de Andrade,
873 CASA, pede permissão e avisa que vai disponibilizar no site do comitê. Informa que vai
874 pelo site da SRH e pesquisa pelo CBH Acaraú, o site é www.cbhacarau.com.br, e que vai
875 disponibilizar o parecer. Cecília Feitoza agradece e continua sua fala. Ai também sobre
876 outro dado que eu citei foi da Plataforma Dhesca (Plataforma de Direitos Humanos) que

877 também esta lá na bibliografia, mais destaca essa porque fizeram a pergunta sobre a
878 questão do transporte do material. Diz que infelizmente a gente não tem esses dados.
879 Veja. Atentem para isso. A gente analisou o Estudo de Impacto Ambiental, mas no estudo
880 de impacto ambiental não consta os dados de possíveis impactos radiológicos, não cons-
881 tam porque o processo de licenciamento ainda está fragmentado, então esses dados radi-
882 ológicos, do potencial radiológico de contaminação, eles estão no âmbito da CNEN e nós
883 não temos acesso a essa documentação. Então a análise que foi feita sobre o Estudo de
884 Impacto, inclusive o estudo não cita esses dados, por mais que esteja no âmbito do licen-
885 ciamento federal, eu não entendo como é que um Estudo de Impacto Ambiental sobre
886 esse projeto não cita, embora no âmbito do licenciamento seja do IBAMA, tem competên-
887 cias separadas, como é que pode dissociar completamente o risco potencial de dano que
888 isso pode causar, porque é verdade, e aí o colega falou (Cristiano Brandão), sobre a água
889 usada que ela não é lançada no ambiente. E fala que queria fazer uma ressalva, um diálo-
890 go mesmo sobre essa informação, porque a água da lavra, a água que vai para o solo
891 pode até ser contida em parte, do ponto de vista superficial, mas ela pode se infiltrar no
892 lençol freático. Uma vez, infiltrando no lençol freático, esse lençol será contaminado, e
893 essa água ficará contaminada por milhares de anos, nós não vamos nem existir, talvez
894 nem a vida humana na Terra exista mais e esse material vai estar lá contaminado. Se
895 pode até conter um fluxo de superfície, mas não necessariamente isso vai ser contido no
896 ponto de vista do lençol freático. Cita mais uma vez o relatório que a elaboraram, porque
897 lá inclusive, por mais que sejam empreendimentos diferentes eu citei Caetité, citei Caldas,
898 mas é a mesma empresa. O documento, ele fala assim então eu queria destacar isso: “as
899 atividades de mineração de urânio empreendidas em Caetité vem apresentando diversas
900 irregularidades no que desrespeito a renovação das licenças ambientais, relatórios elabo-
901 rados por pesquisadores da Fundação Osvaldo Cruz, a Fiocruz, o Ministério da Saúde re-
902 gistram que são diversas as denúncias de irregularidades administrativas, problemas ope-
903 racionais, acidentes de trabalho, vazamento de material radioativo para o ambiente e indí-
904 cios de contaminação de águas subterrâneas”, e complementa, citando né, “os problemas
905 e riscos ambientais decorrente de operações da mina constitui fatores que embasam des-
906 confiança nutridas pela população e movimento sociais locais em relação a capacidade
907 sintética da empresa para conduzir atividades de exploração uranífera em Caetité. São
908 vários exemplos de acidentes desde do início da operação da mina que podem ser lista-
909 dos para colocar em cheque o modo operatório da empresa em Caetité, conforme dispos-
910 to da tabela”. Eu não vou ler tudo, mas eu queria citar alguns: “os acidentes alarma por
911 sua magnitude pela gravidade das consequências como o vazamento de 5.000 m³ (cinco
912 mil metros cúbicos) de licor de urânio ou 7 (sete) transbordamentos da bacia de rejeitos
913 em 6 (seis) meses, contaminando águas superficiais. E concentrações de urânio 238, tó-
914 rio 232, radio 226 no ambiente, identificação de 236 (duzentos e trinta e seis) furos nas
915 mantas de isolamento da bacia de finos que deveriam evitar contaminação de águas sub-
916 terrâneas, conforme detalham os dados apresentados”. Aqui fala abril de 2000 (dois mil),
917 vou citar o primeiro, vazamento de 5000 m³ (cinco mil metros cúbicos) de licor de urânio
918 das bacias de sedimentação para o ambiente. Atores sociais envolvidos, Ministério Públi-
919 co Estadual da Bahia denuncia o episódio e o órgão ambiental federal suspende a licença
920 de instalação do empreendimento, ficando as atividades paralisadas de novembro de
921 2000 a julho de 2021. Em abril de 2022, vazamento na área de entamboramento de con-
922 centrado de urânio mantido em segredo, o qual pode ter contaminado a água subterrâ-
923 nea. Atores sociais envolvidos 2 (dois) trabalhadores denunciaram o vazamento a Rádio
924 Educadora de Caetité e ao Ministério Público Estadual da Bahia. Entre janeiro e junho de
925 2004 a bacia de barramento de finos transborda 7 (sete) vezes liberando efluentes líqui-
926 dos com concentração de urânio 238, tório 232, radio 226 no ambiente, causando a mor-
927 tandade de peixes em lagoas próximas. Atores sociais envolvidos funcionário da empresa
928 em entrevista ao Greenpeace denuncia que durante a rotina de manutenção foi possível

929 identificar 236 (duzentos e trinta e seis) furos nas mantas de isolamento da bacia de finos
930 os quais deveriam impedir o contato do líquido com o solo afim de evitar contaminação. E
931 assim por diante. Tem outros dados aqui também, envolvendo essas contaminações, ate
932 2013, 2012 cerca de 300 (trezentos) litros de óleo BPF (óleos de baixo ponto de fluidez)
933 escoaram para rede de drenagem pluvial transbordando para o ambiente; em 2012 foi
934 derramado carga de urânio em pó que estava sendo embalada em tambores; em novem-
935 bro de 2012 houve vazamento em um tanque que estocava 100 (cem) mil litros de ácido
936 sulfúrico; em março 2013 o vazamento de um tanque liberou 2000 (dois mil) litros de líqui-
937 do tóxicos para o ambiente; em 2013 um trabalhador que fazia a vigilância noturna cochi-
938 lou e caiu em uma bacia sem guarda corpo no sistema de produção que continha líquido
939 radioativo composto por urânio, ácido sulfúrico e outros produtos químicos; em dezembro
940 2013 mais um vazamento de licor radioativo aconteceu no tanque de estocagem no siste-
941 ma de produção, há mais de um mês esse tanque estava encharcado, encharcando o
942 solo com material radioativo. Então assim, tem aqui um conjunto de informações desse
943 relatório da Plataforma Dhesca, esse relatório ele foi lançado inclusive entre 2013 e 2014,
944 então ele é um pouco mais antigo. Existe também um documento que foi lançado ano
945 passado, depois da audiências públicas realizadas pelo IBAMA, uma missão que o Con-
946 selho Nacional de Direitos Humanos, em conjunto com a Plataforma Dhesca que vieram
947 ao Ceará, realizaram uma audiência pública no mês de agosto que estiveram na região
948 da mina, da proposição da mina e que elaboraram também um relatório, o relatório esta
949 público, e só acessar. Quem quiser anotar só acessar lá, o Conselho Nacional de Direitos
950 Humanos e esse documento está disponibilizado sobre o caso local, é claro que aqui por
951 não existe licença concedida no processo pois não existe um empreendimento em funcio-
952 namento. O que existe, na verdade, são esses dados que tem haver inclusive com ausên-
953 cia de uma sistematização mais robusta. E assim eu queria de fato colocar e reforçar a
954 necessidade desses dados no, ponto de vista da Secretaria de Saúde, inclusive do muni-
955 cípio, estarem disponibilizados. Essa é uma demanda, um estudo de base epidemiológica
956 da população, porque na medida que esses dados não existem, não existe essa informa-
957 ção disponível inclusive para que a gente possa encontrar o nexos causal que a gente
958 sabe são. Esses relatos, como a companheira da mesa falou, sobre o pai dela que traba-
959 lhou na mina entrou em contato com esse material, isso não é um caso isolado. Se você
960 for lá em Morrinhos, quem trabalhou na mina são vários casos, existem casos inclusive de
961 relatos de pessoas que trabalharam lá na cava da mina, cavaram a mina, tiraram aquele
962 material de dentro, ensacaram o material, colocaram esse material no saco, enterraram o
963 material no solo e na hora da colheita, depois os produtores rurais vão lá retirar o material
964 vão colher o milho, colher o feijão e vão estar na área da empresa, retirar o saco e usar
965 esses sacos para colocar os alimentos. Olha a gravidade disso. Sem nenhum controle.
966 Então é sim necessário, acho que aqui tem representantes da Prefeitura aqui presentes,
967 da Secretaria de Saúde sobretudo, a importância desses dados eles serem de fato busca-
968 do ativamente, ser feito esse estudo de base epidemiológica. Eu queria que essas infor-
969 mações das bibliografias estivessem em ata, como foi reivindicado pelo Sérgio Araújo, da
970 Seinfra. João Marcelo de Andrade, CASA, informa que vai abrir mais um bloco de pergun-
971 tas, pede para resumirem um pouco mais, apesar de todas as informações serem rele-
972 vantes. Sr. Welligton Lino dos Santos, do Cbh-Litoral, pergunta se e quais ações sociais
973 e de apoio serão desenvolvidas pelo consórcio com a população que aqui mora, que aqui
974 reside? Com as comunidades de Santa Quitéria e circunvizinhanças? Porque a escolha
975 do transporte ferroviário, foi pelo fator econômico? Eu estou abismado e com medo por-
976 que seria ferroviário, e agora que é rodoviário e vai circular por locais habitados, metrôpo-
977 les e cidades, áreas urbanas, fica abismado. Dra. Priscila Medeiros dá bom dia e informa
978 que é Promotora de Justiça, representando o Ministério Público do Ceará e informa que
979 assumiu recentemente a titularidade da Promotoria aqui de Santa Quitéria, há um mês. E
980 que é uma boa oportunidade para se apresentar a sociedade e dizer que o Ministério Pú-

981 blico e o porta voz da sociedade, quando escolhi essa Comarca para ser titular, eu já sa-
982 bia dessa questão da mina de urânio e dos desafios que precisam ser enfrentados até na
983 discussão da viabilidade. Fiquei bastante preocupada porque eu via até. Ainda estou em
984 um processo de entender a complexidade para poder definir a minha linha de trabalho,
985 então eu vim aqui dizer a população, principalmente, que o Ministério Público Estadual
986 está de portas abertas para receber vocês, os questionamentos que devem ser feitos, se-
987 jam ao empreendedor, sejam ao poder público porque o Ministério Público tem essa fun-
988 ção. Embora seja uma matéria predominantemente federal, temos uma parceria com o
989 Ministério Público Federal, com a DPU, que está aqui, o Dr. Fernando Holanda represen-
990 tando. E que é moradora agora do município de Santa Quitéria, que o Ministério Público
991 funciona ao lado da Caixa Econômica Federal e eu peço aqui as meninas, as pesquisado-
992 ras que estão empenhadas no trabalho, se vocês puderem passar o processo todo. Vou
993 passar um e-mail para vocês, meu *whatsapp*, porque eu quero fazer todo esse levanta-
994 mento, principalmente em questão da água, que é a preocupação maior e também inte-
995 resse do Ministério Público Estadual. A questão da adutora, pelo que vi o Estado vai fazer
996 a estrutura, e em relação a saúde também, na minha promotoria tem a atribuição de meio
997 ambiente e saúde, os impactos direto a saúde, e é muito preocupante que aqui no municí-
998 pio só tem um hospital, e foi falado os casos que vão para Fortaleza, os casos mais com-
999 plexos. Então a gente pode buscar também, como foi sugerido, essas informações, que
1000 são informações relevantes e que não é difícil de buscar. É difícil encontrar as soluções,
1001 só para dizer que aqui estamos junto. Vamos fazer essa apresentação e eu fiquei preocu-
1002 pada também com transporte que foi respondido aqui que será rodoviário. E eu também
1003 queria saber do empreendedor se tem aqui algum escritório, algum porta voz da popula-
1004 ção para poder ser tirado dúvidas sobre esse projeto? E que para ela mesmo é difícil ter
1005 informações, imagine a comunidade que não tem noção do está acontecendo. Teve que
1006 ter esse evento aqui, pra gente se inteirar, imagine para a gente da comunidade que ain-
1007 da não tem noção do que está acontecendo, então queria saber se tem um escritório,
1008 ponto específico para se tirar dúvidas do empreendimento. João Marcelo de Andrade,
1009 CASA, pede desculpas por não ter anunciado a Dra. Priscila Medeiros e agradece por ela
1010 ter aceito o convite. José Maria Gomes, Cáritas Diocesana de Sobral, inicia sua fala, di-
1011 zendo que é de uma instituição ligada a Igreja Católica, mas não trabalham só com religi-
1012 ão, trabalham com a defesa da vida em toda a sua integralidade. E fala que esse em-
1013 preendimento, como tantos outros no país, é foco de interesse político e econômico, tem
1014 muita gente “vestido de lobo em pele de cordeiro”, é preciso que tenhamos bastante cui-
1015 dado com isso. Que gostaria também de registrar que foi Presidente do Comitê de Bacia,
1016 e nós fomos pego de surpresa, na época, sabíamos, mas nunca fomos comunicados ofici-
1017 almente, precisamos oficializar a Cogerh, da outorga liberada para esse empreendimento,
1018 que o comitê nem sequer foi consultado. Queria deixar isso registrado. E que, inclusive na
1019 nota técnica, se os Senhores e as Senhoras lerem, há nada mais e nada menos do que
1020 uma possibilidade, possibilidade não, diz ai que a outorga é facultada entre 10 a 35 anos.
1021 Quem vivenciou aquele período da seca sabe disso, nós tivemos que gerenciar esses re-
1022 cursos hídricos, inclusive limitando o uso para produção de alimentos. Tínhamos que fa-
1023 zer isso senão as pessoas ficariam sem consumo humano. Ora Senhores, falta de regis-
1024 tro de negligência com a questão ambiental é notório, está aí nos jornais, quem quiser
1025 fonte. As pedreiras que dizem que não poluem, estão matando nosso rios e nossas nas-
1026 centes, vocês sabem disso, não existe nenhuma criança aqui. Eu queria agradecer muito
1027 a coragem e a disponibilidade do Cristiano estar aqui. Eu sou da Câmara Técnica desse
1028 Comitê, defendi que a INB pudesse estar aqui, porque precisamos ouvir os dois lados,
1029 não e só um lado e nem expressões camufladas, não, tem que ser objetivo e direto. Eu
1030 gostaria, que você colocou que vão desenvolver a tecnologia da questão do uso inclusive
1031 da extração a seco. Se você pudesse detalhar isso. Como vai ser realmente essa extra-
1032 ção que vai reduzir o consumir de água? Isso é fantástico. Agora precisa que isso seja

1033 melhor detalhado sobre esse aspecto dessa tecnologia. Os empregos, minha gente a
1034 gente sabe aqui a quem se direciona desses empregos, ninguém e criança aqui não. In-
1035 clusive tem gente de outros países que toma grande portos de empregos aqui, não e só
1036 no Pecém, tantas outras. Não precisa, ninguém é criança para isso. Mas gostaria que isso
1037 fosse detalhado. Sobre esses 8 mil empregos, esses 8 mil empregos primeiro vamos
1038 olhar quantos tem, quais os cargos e quem vai verdadeiramente ter acesso as esses em-
1039 pregos? E por último dizer a vocês o seguinte, como bem fala Papa Francisco, é preciso
1040 que a gente cuide do nosso planeta, da Nossa Casa Comum. O Pe. Júnior, teólogo lá do
1041 Limoeiro do Norte diz pra gente esse modelo de economia ele mata, ele exclui e ele des-
1042 trói a natureza. José Bezerra, tecnólogo em saneamento ambiental, inicia sua fala se
1043 apresentando, informando que esteve dois anos no município de Santa Quitéria, traba-
1044 lhando na Secretaria do Meio Ambiente, mas como técnico acompanhou o projeto Itataia,
1045 traduzi o consórcio. Tive oportunidade naquele ano de 2013 e 2014 de ler o EIA - Estudo
1046 de Impacto Ambiental, e o RIMA - Relatório de Impacto ao Meio Ambiente, foram aproxi-
1047 madamente 9 mil páginas. Também estive em Caetité e pode perceber a urgência desse
1048 projeto em funcionar, uma vez que a mina em Caetité está se esgotando. Você percebe
1049 esse movimento depressivo na cidade e ela até soube encontrar outros mecanismos de
1050 produção de energia e desenvolvimento lá. E aí eu queria me apegar a esse estudo para
1051 partilhar com vocês a necessidade de formar uma frente. Nós não temos conhecimentos
1052 suficiente, aproveitando a disposição da nossa Promotora de Santa Quitéria e de vocês
1053 mulheres, a empresa que aqui está. E dessa frente a gente entender o que a ciência nos
1054 coloca é que não é tempo desse projeto. A própria técnica da mineração ela diz que
1055 aquele mineral colofanito, a partir da hora que ele perde aquele equilíbrio secular ele já
1056 desencadeia uma série de divisões que vão produzir energia, mas também vão liberar ra-
1057 diação. Essa radiação ela vai alterar as estruturas da vida humana, seja animal e vegetal
1058 e aí é onde se mora, onde está os riscos, que nesse instante que nós não temos conheci-
1059 mento suficiente. Recentemente nós temos o Acordo de Paris que é uma norma científica,
1060 onde o mundo está se debruçando na sustentabilidade. Nós temos, fazemos parte de CO-
1061 OPs, seja de segurança alimentar, combate de desertificação, mudanças climáticas, diver-
1062 sidade biológica, sobretudo, que são quatro conferências entre as quais a gente precisa
1063 se debruçar para entender qualquer mecanismo de desenvolvimento. Esse vazio de alter-
1064 nativas é que nos faz ficar rodando na água, no emprego, só que a lógica não é essa.
1065 Hoje não faz sentido a nossa sociedade se debruçar para despertar esse equilíbrio da ro-
1066 cha lá do Serrote (açude Edson Queiroz). Ele tem que ficar parado, permanecer naquele
1067 equilíbrio e o município entender como a Prefeitura aproveitar economicamente aquela
1068 área, como unidade de conservação por exemplo, como área de visitação e que outros
1069 mecanismos. Não faz sentido a gente discutir hoje a aprovação de um projeto dessa
1070 magnitude, se nós não temos uma alternativa de desenvolvimento, sendo que o município
1071 de Santa Quitéria ele tem o maior potencial energético do Estado, tem uma área incrível.
1072 O crédito de carbono está aí na nossa porta. Vocês tem uma reserva legal, unidades de
1073 conservação incríveis que podem ser feitas aqui na caatinga. A árvore em pé capta o car-
1074 bono, que quem tá poluindo tem que pagar. Diz que já acontece aqui na região, no muni-
1075 cípio de Varjota, onde sou Secretário do Meio Ambiente. Estamos com uma agência de
1076 fomento e diálogo com CDP (Carbon Disclosure Program) para criação de inventários. Na
1077 hora que município de Santa Quitéria começar a ter inventários de crédito de carbono, ele
1078 não precisa desenvolver outros trabalhos que a gente por ventura venha a ter. Daí não há
1079 projeto alternativo aqui em Santa Quitéria. Vejo que todos nós devemos nos debruçar
1080 nesse sentido. Existem sim fontes de nutrientes, de alimentação animal e de tantas as ou-
1081 tras necessidades que podem substituir o fosfato que está ali, naquele colofanito. Quero
1082 falar que nosso ciclos de seca que estão cada vez mais severos, a gente vê o ciclo de
1083 1915, o ciclo de 1950, de 12 a 20, agora recente por tanto a cada vez mais a hidrografia
1084 nos mostra que os ciclos de secas que estão. A hidrografia nos mostra que os ciclos de

1085 secas estão mais severos, mais duradouros e que a gente está com menos capacidade
1086 de enfrentá-los. Eu vejo que não dá para entender como um projeto pensa em transportar
1087 milhares de toneladas de produto de Santa Quitéria para o Pecém, ou seja qualquer outra
1088 fonte de escoamento, usando petróleo. Sendo o Ceará hoje está com uma matriz ener-
1089 gética de hidrogênio verde, inclusive com todo o arcabouço legal, de infraestrutura, de
1090 produção de energia limpa. Os outros Estados, a Alemanha e outros países querem esta-
1091 belecer cooperação, precisam de nossa matriz limpa, acham a gente pouco ambicioso. E
1092 se tem para os próximos trinta anos usar petróleo para transportar os produtos daqui de
1093 Santa Quitéria. A nossa sociedade não cabe, não tem, não estou tratando nem diante de
1094 matéria, Professor Ermeson Ferreira. Aqui que é toda essa dinâmica, todo esse sufoca-
1095 mento que existe. Eu escrevi um artigo técnico, quero colocar lá para bancada, eu apre-
1096 sentei no grupo de discussão no Comitê de Bacias, entendo que nós depois de dirimidas
1097 todas as possibilidades de desenvolvimento, de reaproveitamento energético, a exemplo
1098 de matéria orgânica dos lixões que estão aqui e que lá tem a fonte de nutrientes. Sobretu-
1099 do nós somos uma região, nós temos o potencial coletivo porque nós usamos água do es-
1100 goto tratado, sendo que o direito de saneamento básico a gente não conquistou ainda.
1101 Entendemos que vai que um dia esse projeto surja, mas não agora. Precisamos colocar o
1102 pé no chão. Existem acordos que o governo brasileiro é signatário, faz parte, então não
1103 cabe, então são esses 4, diversificação, segurança alimentar, mudanças de clima e diver-
1104 sidade biodiversidade biológica. Ver se a gente compromete a partir dessa radiação, que
1105 não tem como eu conter. A única forma de conter, é manter o equilíbrio secular daquela
1106 igreja, intacto. Se a gente acha que tem juízo só em explorar a jazida e abrir galerias, en-
1107 tão nesse debate, temos trazer que bom que Santa Quitéria tem esse vasto território,
1108 esse vasto potencial. Só de reserva legal que é 20% da sua área, aqui ela tem direito a
1109 essa produção de riquezas. Gente vamos gozar a vida tendo acesso a essas riquezas, e
1110 está aí os mecanismos de produzir energia limpa, mantendo o Serrote fechado, mantem-
1111 do intacto. Essa é a única alternativa e a ciência ela fez um marco, chamado Acordo de
1112 Paris. E coloca-se a disposição da Promotora. Continua dizendo; aproveitando aqui que
1113 nós somos fonte, nossa amiga assistente social está pedindo para fazer um convite, que
1114 no próximo dia 30, acontecerá nesse auditório dessa escola, a Conferência Municipal de
1115 Saúde, onde todos estão convidados para participar. Meu forte abraço a todos e meu mui-
1116 to obrigada. João Marcelo agradece e anuncia Sr. Ribas. Coloca a importância de dois
1117 pontos. Aproveitar que a Geovana, que tem acesso diretamente aos nossos deputados e
1118 aos doutores da lei. Dizem que vai gerar emprego, mas quando a gente pensa em desen-
1119 volvimento (pausa). Não sei se o vereador da de Santa Quitéria está aqui. Quando pensa
1120 em desenvolvimento, o desenvolvimento em empresas que tenham todos cuidados que
1121 José Bezerra citou e que gerem empregos pelo menos para 5 (cinco) gerações, como a
1122 Grendene de Sobral, que de 93 para cá a região de Sobral vive 60% da Grendene. Então,
1123 quando se pensa em impacto ambiental. é muito bonito se falar de emprego, é muito boni-
1124 to você propor que tem vários mecanismos que evitem a contaminação. E se contaminar?
1125 Somos uma região que Santa Quitéria é o maior município do Ceará, 56 mil habitantes, se
1126 eu não estiver errado, 45 mil habitantes, mais você pensa toda bacia do Acaraú e de Gro-
1127 airas que para lá no Marco. Você imagina que se tiver um problema aqui, vai escoar. Faço
1128 parte do conselho do Sisar, que é um sistema de abastecimento rural, são 200 comunida-
1129 des que podem ser prejudicadas. Você multiplica aí, pelo menos, por 50 por pessoas, ou
1130 por família, se cada família tiver 5 pessoas. É um negócio que pode realmente punir uma
1131 parte da região. E também em Sobral, não é só a Santa Quitéria. A gente fala de Santa
1132 Quitéria porque é mais próximo. E quem tá aqui, Dra., chegou para mostrar serviço e
1133 quem tá aqui vai encarar nossa realidade. Mas veja a nossa. Eu participei de umas reuni-
1134 ões do Comitê, onde foi comentado que teve que reduzir um pouco a questão de liberar
1135 aqui, porque não tinha como abastecer Santa Quitéria e ter um fluxo legal da água. Então
1136 a gente tem que se preocupar com o impacto ambiental de hoje e até 30 anos. E de gerar

1137 emprego , se for para gerar emprego, que seja para gerações. Cito o exemplo da Grende-
1138 ne de Sobral, não para vir, explorar 20, 30 anos e deixar o prejuízo para comunidade e
1139 toda região. Cristiano Brandão, Galvani, inicia as respostas. Retomo aqui, voltando a
1140 questão da água, principalmente do Edson Queiroz e queria reiterar alguns dados relacio-
1141 nados a disponibilidade hídrica, de acordo com a análise feita pela própria Cogeh, onde a
1142 disponibilidade hídrica, de acordo com Parecer 01/ 2021, apresenta dados 2.440 l/seg de
1143 disponibilidade hídrica do açude, sendo que hoje 19% desse volume ele já está assegura-
1144 do, disponível para outras atividades, e 9,75% disponível para empreendimento, em caso
1145 de ser licenciado. E uma vazão remanescente de 1.738 (mil setecentos e trinta e oito). De
1146 acordo com as análises feita pela própria Cogeh, nesse parecer, sustentaria as deman-
1147 das dessa região pelos próximos 20 anos, que é o período de duração do projeto. Mais
1148 uma vez ressaltando que o uso prioritário ele é por lei federal, lei estadual, é prioritário
1149 para o uso do abastecimento humano e não o industrial. Primeiro o abastecimento hu-
1150 mano, dessedentação animal, agricultura e indústria. Não existe possibilidade desse con-
1151 flito. A primeira atividade a suspender a suas atividades, até que a disponibilidade seja re-
1152 tomada é a própria indústria. O Sr. Antônio Santana, Femesq, questiona o dado da vazão
1153 do açude, pois acompanha todas as reuniões do Comitê, a alocação e que nunca a vazão
1154 aprovada do Edson Queiroz ultrapassou 1.600 l/seg. João Marcelo de Andrade, Casa, pe-
1155 diu pra dar continuidade. Cristiano Brandão fala que foi trazido pela mesa em relação a
1156 contaminação hídrica, ou hidrogeológica a partir da exploração da própria mina. A mina
1157 tem três grandes estruturas, tirando a parte industrial. Tem a pilha de ester, e eu não tem
1158 elementos ali que me permitam aferir uma drenagem ácida, por exemplo uma contamina-
1159 ção dos lençóis freáticos ali da região. Da mesma forma não tenho estrutura geofísica que
1160 me permita ter isso dentro da pilha ou a partir da pilha de fosfogesso ou da própria mina.
1161 De toda forma, todos esses estudos eles estão sendo intensificados em termo de malha
1162 amostral, que é a gente trouxe, que inclusive foi solicitação do próprio IBAMA. Geralmente
1163 esse detalhamento de malha é solicitado até numa fase prévia a implantação, e não agora
1164 na fase de LP. Agora, de toda forma, todos esses estudos vão ser complementados e
1165 apresentados para que a gente elimine esse tipo de possibilidade de contaminação que
1166 foi trazido. E que, naturalmente, é inadmissível em um projeto desse porte, com toda essa
1167 complexidade, de fato nós temos que trazer segurança de que isso não vai ocorrer e tem
1168 que haver esse conforto. E, em relação as ações sociais, pede que a Geovana que é co-
1169 lega na Galvani, responsável pela Gerência de Responsabilidade Social, inclusive pelo
1170 Projeto Santa Quitéria também possa falar um pouco que certamente é melhor do que o
1171 que conseguiria trazer desses assuntos aqui. Geovana inicia sua fala, agradecendo e
1172 dando bom dia. Diz que vai tentar resumir um pouco, e se tiverem mais perguntas eu fico
1173 a disposição. O consórcio, como Cristiano, colocou está na região a bastante tempo, a
1174 gente reiniciou esse processo a partir de 2020. A partir daí então a gente teve uma asses-
1175 soria de uma empresa isenta para pegar as opiniões da região. Essa assessoria mostra
1176 que o incremento de conhecimento ele tem crescido, mais recentemente em 2022, quan-
1177 do a gente teve as audiências públicas. Porque eu estou trazendo isso aqui? Porquê aqui,
1178 em 2022, é que a gente trouxe os dados das ações sociais, de quais as mudanças do pro-
1179 jeto. E era muito importante que a gente tivesse isso de uma maneira mais disseminada
1180 e compartilhada com a comunidade. Depois das audiências públicas, durante e depois
1181 das audiências pública, a gente tem uma equipe dedicada aqui. Foi perguntado se a gen-
1182 te tinha escritórios locais. Foram instalados dois escritórios locais, um em Itatira e outro
1183 em Santa Quitéria. E a gente também tem uma equipe dedicada com 6 (seis) pessoas
1184 quem ficam no município, dessas 6 (seis) pessoas, somente uma pessoa é de fora, as ou-
1185 tras todas são daqui, numa relação de muita transparência. Todos eles trabalham, ouvem,
1186 participam e trazem as expectativas da comunidade. São feita visitas semanalmente em
1187 toda região para que a gente possa escutar as ansiedades, as expectativas, as oportuni-
1188 dades, que hoje é um ponto muito importante para a gente atuar no ponto de vista social.

1189 Complementarmente a gente fechou uma parceria com o Observatório da Indústria, para
1190 que o Observatório pudesse nos auxiliar, trazer o olhar do Ceará e dessa região de uma
1191 forma mais recortada. A partir desse trabalho, foram feitos dois seminários localmente,
1192 onde a gente ouviu as lideranças e ouvimos também o que as lideranças locais pensa-
1193 vam, a favor e contra o projeto. Tinham os dois tipos de manifestação, para que a gente
1194 entendesse quais eram as perspectivas de desenvolvimento sustentável da região. Essas
1195 perspectivas foram trabalhadas numa primeira camada. Depois no final do ano passado, a
1196 gente ouviu quais eram os projetos prioritários e muito foi falado na questão de resíduos,
1197 na questão da geração de emprego. Fazendo o recorte da geração de empregos, que foi
1198 colocada, a gente tem aqui uma oportunidade de geração de empregos e a preocupação
1199 que vocês colocaram sobre os empregos serem melhores apropriados na região. Quer di-
1200 zer que é uma preocupação nossa também. Pensando nisso, além do Memorando de en-
1201 tendimentos que existe com o Governo do Estado, que no futuro prevê capacitações, o
1202 consórcio hoje está iniciando nesse ano de 2023, o detalhamento da potencialidade de
1203 desenvolvimento de fornecedores locais. Porque isso é importante? Porque a gente con-
1204 segue entender quais são as vocações, quais são as oportunidades de treinamento, não
1205 somente para formação de mão de obra futura na operação do empreendimento, mas
1206 também no desenvolvimento dessa própria cidade e oportunizando outras tipologias de
1207 trabalho, para que essa população possa ser melhor atendida. Além disso, a gente tem
1208 também tem procurado conversar com a FAEC, ouvindo pessoas que são das comunida-
1209 des rurais para que a gente entenda como melhor trabalhar a parte de desenvolvimento
1210 sustentável ou de oportunidade de parcerias conjuntas, também no meio rural. Não são
1211 pessoas que trabalhariam, como foi dito aqui, muitas das pessoas são locais, dependem
1212 da agricultura. A gente tem um produto que tem relação com a agricultura e uma maneira
1213 da gente entender quais são as possibilidades de contribuir para que essa agricultura,
1214 essa região possa ser melhor desenvolvida, a gente também tem alguns estudos que es-
1215 tã em desenvolvimento. Além disso, a gente acabou também a oportunidade, o Ceará é
1216 o Estado que se destaca pela educação, de trazer alguns projetos de incentivo a educa-
1217 ção. Atualmente a gente está com um projeto em Santa Quitéria e Itatira, investimento no
1218 futuro, na linha do selo municipal, a gente tem um projeto chamado “Era uma vez Brasi”
1219 que reflete o que é o Brasil, como se dão as decisões. A ideia é trabalhar o espírito crítico
1220 dessa comunidade, desses alunos que estão ali, que a gente sabe que daqui a algum
1221 tempo, quando o projeto tiver aqui, são essas pessoas que vão poder melhor discutir,
1222 esse projeto. Iniciou também em Canindé, e em Madalena lá a gente ouvindo o poder pú-
1223 blico, foi solicitado algo mais voltado para parte do segundo grau, que a gente tivesse
1224 uma oportunidade de trabalhar com jovens, para melhorar prepará-los de como participar
1225 de uma entrevista, de como eles podem se integrar ao mercado de trabalho. Existem vá-
1226 rias outras iniciativas para que a gente entenda como a gente pode, nesse tempo que o
1227 projeto é aprimorado, tem toda equipe de meio ambiente, toda equipe de engenharia,
1228 como a gente pode caminhar junto com vocês, na maneira que o projeto seja não só ab-
1229 sorvido ou recebido, mas que a gente possa realmente integrar como parte da sociedade,
1230 com um desenvolvimento sustentável. Que a gente deseja que venha para região. Está
1231 aqui o Defensor Público, ouvi sua fala, também ouvi a fala da Promotora. A gente tem es-
1232 tudos mais apurados, a gente pretende levar na comunidade, ficamos à disposição de vo-
1233 cês também para que a gente possa ir lá e apresentar. E todos os questionamentos são
1234 bem vindos, Nós estamos na época que a gente tenha a oportunidade de desenhar me-
1235 lhor quais são as ações sociais, não que o Consórcio deseja, mas ouvindo a comunidade
1236 e sabendo quais são as melhores ações. Eu tentei ressumir em muita coisa, mas eu acho
1237 que em outras oportunidades a gente pode compartilhar e fico a disposição se vocês tive-
1238 rem alguma pergunta. Cristiano Brandão agradece a Geovana, e retomando. Um ponto
1239 que eu trouxe mais cedo, hoje em dia não há como você pensar em desenvolvimento em
1240 um projeto desse porte, com essa complexidade, principalmente de mineração, como sen-

do um projeto isolado, dentro de um determinado território. Ele precisa de conseguir enxergar as necessidades desse território, as suas fragilidades, as suas oportunidades e se encaixar dentro desse espaço. Isso é claro que é um processo de construção, que precisa de muita escuta, de muita participação e muita disponibilidade de nossa parte para que possa haver um diálogo como todos interessados. Foi feito uma pergunta em relação a diferença desse novo processo em uso de barragem. A barragem geralmente ela é usado em mineração por duas razões, um pouco para receber água e um pouco para receber rejeito dos processos produtivos. E muito em função da flotação, que é um processo de concentração de qualquer que seja o minério que você esteja produzindo. Esse processo ele substitui essa flotação por um forno de calcinação, que é uma separação a seco como ocorre, por exemplo, no processo de fabricação do cimento. Essa flotação ela é substituído por uma fonte de calcinação, que é uma tecnologia, que existe algo parecido nos Estados Unidos, mas não acontece com a mesma complexidade que foi desenvolvida por nós, pela Galvani, junto com a INB. E que já foi testado. Teve sua rota tecnológica avaliada e aprovada pela Comissão de Energia Nuclear. E faz essa separação brilhantemente bem e não manda resíduos de urânio Ele consegue fazer essa separação 100% desse processo. Ele é um processo mais seguro, com consumo muito menor de água, sem a formação de barragem de rejeito. Talvez a principal grande evolução desse projeto ao longo desses anos foi a identificação e desenvolvimento dessa nova rota tecnológica. Como reiterarei já está aprovada e não estava no momento ainda quando o EIA foi protocolado. Então existe uma evolução muito grande de lá para cá, de um ano e meio para cá, um amadurecimento grande da engenharia, um amadurecimento grande das questões ambientais, questões sociais que a Geovana trouxe. Houve um amadurecimento de todas essas frentes. De fato a gente está em um momento em que a gente precisa de complementar os estudos solicitados pelo IBAMA, ter uma abertura maior para esse diálogo com vocês. O representante da Cáritas trouxe as nossas participações e precisa de participar, não há como desenvolver um projeto como esse sem que tenha a nossa disponibilidade de sentar, conversar, dialogar com todos vocês. Mais uma vez eu agradeço o convite do Comitê. Mesmo a gente ainda não tendo todas informações solicitadas, os complementos que são importantes para esse debate. A gente preferiu vir aqui e se colocar a disposição para mais esse encontro e essa abertura de diálogo com vocês. Cristiano Brandão, Galvani, chama a Alessandra Barreto, INB, para responder sobre o transporte. Alessandra Barreto inicia sua fala. Conforme foi falado aqui o transporte do concentrado de urânio será feito via rodoviária até o porto do Pecém, esse transporte é feito com todo rigor, com todo cuidado exigido normalmente o transporte é feito sobre escolta da Polícia Federal . A gente vai a 30, 40 km por hora. O transporte é feito por num caminhão baú, fechado, lacrado, com toda embalagem específica para transporte desse tipo de produto que é o material classe 7, que é material radioativo, não é material nuclear. Para quem é da área sabe a diferença de um e outro. E esse transporte ele vem sendo feito aqui, vem sendo acompanhado pelos órgãos competentes, envolvidos na atividade, não só o IBAMA, como a Comissão de Energia Nuclear, que regulam e que acompanham a atividade através da documentação que é a apresentada, a licença é dada para cada transporte que é realizado. A gente apresenta a documentação e assim tem sido feito no caso da mineração na Bahia, a gente entrega a documentação para os órgãos reguladores e esse transporte ele precisa ser aprovado para que o transporte de fato seja realizado. Todos os cuidados são feito em relação ao porto, o recebimento da carga e o envio da carga. Esse material normalmente ele vai para o exterior, a gente tá falando do concentrado de urânio na forma natural, ele vai para o exterior lá, ele é convertido num gás para depois de convertido no gás ele é enriquecido. E aí esse enriquecimento em parte, ele é feito aqui no Brasil na unidade da INB, em Resende. E depois de passar por transformações físicas e químicas, ele compõe o elemento combustível nuclear que alimenta os reatores, em Angra dos Reis. E em relação ao transporte, porque rodoviário e não ferroviário. É uma questão de volume, nós estamos

1293 falando de transporte de 8 cargas, a 12 cargas ao longo de um ano. A gente não tem ma-
1294 lha ferroviário disponível. É um volume pequeno de transportes, se pensar em 8 (oito)
1295 transportes acompanhado de segurança que foi trazido. Existe toda uma rede de suporte
1296 para que isso aconteça, então não faz sentido se pensar em uma malha ferroviária com o
1297 volume tão pequeno, não que não seja importante para o desenvolvimento de outras ma-
1298 lhas no Brasil. Cecília Feitoza, Tramas, faz alguns comentários. Que foi percorrido que so-
1299 bre essa tecnologia, do quanto o estudo ele se modificou nesse último um ano e meio. E
1300 ressalta que a cava da mina, de onde se vai tirar. Que a Serra vai ser implodida e vai se ti-
1301 rar aquilo, formando uma cava. E a cava, com o tempo, se transforma em depósito de
1302 material radioativo. 80% do material vai ficar lá. E esse material, uma vez infiltrado, você
1303 pode até identificar, mas vocês não pode eliminar. Ressalta essa informação. Segundo,
1304 todo esse debate sobre empregos, a pertinência, ressalta que a gente nesse processo
1305 todo, no que está sendo no âmbito no licenciamento, as comunidades não foram consulta-
1306 das se elas querem esses empregos, se elas querem esse empreendimento. Essas co-
1307 munidades não tiveram o direito de se manifestar, se elas gostariam desses empregos ou
1308 não. Não é que elas não tenham trabalho. Essas pessoas tem um modo de vida e vivem a
1309 partir desse modo de vida. São quintais produtivos, muitas vezes sem uso de venenos.
1310 Essas pessoas estão nos territórios. A Serra das Matas tem mais de 30 aldeias indígenas
1311 e essas pessoas estão nos territórios produzindo alimentos saudáveis, para se alimentar
1312 com soberania. Não passam fome. Essas pessoas não estão com pires na mão, passan-
1313 do fome não. Essas pessoas, elas existem. E elas tem soberania no seu modo de vida.
1314 Essas pessoas estão lá e precisam ser respeitadas. Porque é muito interessante que as
1315 pessoas venham de fora. E que está falando isso com todo respeito. Está vendo muitas
1316 pessoas do Consórcio aqui. E acredita que a maioria das pessoas nem do Ceará é. Eu
1317 estou falando isso porque eu não sou de Santa Quitéria não. Eu sou lá de Fortaleza. Mas
1318 eu tenho família nos Inhamuns. Eu tenho família no Sertão do Ceará. Eu sei o que é pa-
1319 decer de seca. Tem uma colega da Articulação que ela sempre pega uma escultura indí-
1320 gena da mulher carregando a lata d'água na cabeça, e que viu gente fazendo chacota
1321 com ela. Porque a mãe dela carregou a lata d'água na cabeça e quebrou o resguardo. E
1322 são essas mulheres que a gente tem no Ceará. Que quebram o resguardo para carregar
1323 a lata d'água na cabeça porque não tem acesso a água. Se a Bacia do Acaraú for conta-
1324 minada, vai contaminar a bacia do Acaraú até a foz do Acaraú. Lá tem muita mulher que é
1325 maricultora, lá tem mangue, lá tem marisqueira. Lá tem gente que vive do mangue, de um
1326 lugar que foi dito historicamente que era sujo. Estamos falando de um empreendimento
1327 no meio da caatinga, em um dos lugares mais ricos em biodiversidade, e não protegidas.
1328 O MAPbiomas até está lá. Era um região prioritária para fazer unidade de conservação.
1329 Tem espécies ameaçadas em extinção lá. A gente está no meio de uma grande sexta ex-
1330 tinção. O Ceará, a Secretaria de Meio Ambiente acabou de publicar uma monte de inven-
1331 tário sobre espécies ameaçadas de extinção. As espécies que tem e as que estão amea-
1332 çadas de extinção. Porque a gente não vai proteger? É uma vida que vale menos ou é
1333 uma vida que vale menos? A vida das pessoas que estão nesses territórios vale menos? A
1334 vida das pessoas que estão lá carregando lata d'água na cabeça vale menos? Alguns
1335 aqui podem até ter tido acesso a educação e estão defendendo um modelo de desenvol-
1336 vimento. Porque há vários modelos de desenvolvimento. Eu poderia inclusive reivindicar
1337 aqui um modelo de desenvolvimento. Porque pra mim desenvolvimento é aquilo que pro-
1338 move saúde, paz, bem estar social, combate a violência. E não tira a paz e o sossego das
1339 pessoas. Que envenena, que mata, que gera câncer. Porque estamos falando disso.
1340 Pode até não existir esses dados, mas existem dados muito concretos. O Brasil tem duas
1341 experiências de mineração de urânio. Uma delas é em Minas Gerais e outra na Bahia.
1342 Talvez quem vem do consórcio deve conhecer melhor essa realidade, melhor do que eu.
1343 Acho que a gente tem que ter muito respeito a quem está no território. E não é à toa que o
1344 Conselho Nacional de Direitos Humanos apresentou uma recomendação, inclusive sobre

1345 isso, sobre a ausência de consulta prévia, envolvendo o Ministério Público Federal. Essas
1346 comunidades não foram consultadas no seu direito se elas querem esse projeto ou não. É
1347 uma alternativa infernal agora? Ou é ou não é? Parece que a gente reproduz as lógicas
1348 de colonização que a gente já viveu no passado. A gente continua reproduzindo, continua
1349 reproduzindo. Numa boa, falo com todo respeito, eu espero que o projeto não seja licenci-
1350 ado e que as comunidades tenham seu direito respeitado. E que a gente defenda e prote-
1351 ja a natureza, a água, a vida e a saúde da população. Cássio agradece e diz que faz parte
1352 do Comitê de Bacia Hidrográfica do Acaraú, do município de Groaíras. Fala que é esse rio
1353 que faz a divisa entre Groaíras e Santa Quitéria. Diz que é agricultor e que representa a
1354 Associação dos Pequeno Agricultores do município Groaíras. Que aqui sempre aprovam
1355 algumas coisas a respeito da bacia hidrográfica do Acaraú. Diz que trabalha há 7 (sete)
1356 anos na bacia do rio Acaraú, de operador, prestando serviço para o Sisar. E que tem mui-
1357 ta dificuldade nesse negócio de água. Principalmente a gente que depende do rio Groaí-
1358 ras para sobreviver, que é um grande rio, que vem do açude Edson Queiroz. E que na
1359 reunião do dia 14 foi até aprovada a liberação de água para Taperuaba e Vassouras, que
1360 essa vazão tem que ser permanente. João Marcelo, CASA, explica que foi aprovada a va-
1361 zão emergencial, para atendimento do abastecimento humano. Cássio Rodrigues, Assoc.
1362 dos Pequenos Agricultores de Capim I, continua dizendo que a vazão aprovada foi de 350
1363 l/seg, aprovada agora no período do inverno. E que tem uma grande dificuldade de abas-
1364 tecimento de água no Açude Edson Queiroz e que acompanha. Que há 3 anos foi aprova-
1365 do para 1500 l/seg, no ano retrasado 1000 l/seg e que no ano passado para 500 l/seg. E
1366 que pra água chegar até a minha comunidade, que fica longe, e que depende do Edson
1367 Queiroz. E que recebe água por pulso, que solta uma grande vazão, que é para atender
1368 as comunidades. Porque antes de explorar a água do açude Edson Queiroz, junto com o
1369 Governo do Estado, com o Dnocs, a Cogerh. Quantos anos não falam da aprovação do
1370 açude no rio Jacurutu, no rio Macacos, da construção do Pedregulho, do Poço Comprido.
1371 Já há muitos anos que a gente fala. Isso antes de começar um discurso desse, bonzinho,
1372 de que desde pequeno se escuta. Que há muitas lideranças indígenas tão lá presentes,
1373 que já falam a respeito dessa exploração de usina de urânio. Que com todo respeito, que
1374 não é contra ou favor. Mas primeiro a vida humana. Quando acontece um acidente ambi-
1375 ental todo mundo se mobiliza, mas e essas horas ninguém se mobiliza. O município de
1376 Santa Quitéria é o município com maior território no Estado do Ceará. Cadê as lideranças
1377 municipais? Praticamente não tem nenhuma. Qual a pessoa mais interessadas na explo-
1378 ração, no PIB municipal? É o Prefeito e que ele não está aqui. O Presidente da Câmara
1379 também não se encontra. João Marcelo de Andrade, CASA, afirma que o Presidente da
1380 Câmara se encontra. E que acha o município de Santa Quitéria muito despreparado. Que
1381 pode evoluir, que quanto mais escuta informação da população, mais dificuldade tem de
1382 localizar uma solução para isso. E que quanto mais informação se tiver, qual o plano. De-
1383 pois que acontecer a exploração de urânio o que vai acontecer? O que vai ficar de bom
1384 pra nós? Todo mundo depende da água pra sobreviver. E que a gente já vive sobrevivendo
1385 até hoje. Eu como filho de agricultor, eu não tenho salário, meu pai não tem salário, e
1386 que a vive sobrevivendo. Colocar a vida de várias pessoas em risco, com um projeto des-
1387 se turbulento, com todo respeito. E que é contra isso. Sr. Antônio Santana Maciel, Presi-
1388 dente Federação Municipal das Entidades de Santa Quitéria, diz observou atentamente a
1389 conversa de todos. E que preferi escutar as falas mais simples e que as muito enroladas,
1390 me deixam muito confuso. Que dá vontade de fazer igual no Chaves, mandar se calar, se-
1391 não deixa a gente louco. Quando Deus fez o mundo ele colocou Adão e Eva. Vamos dizer
1392 que Santa Quitéria seja o Paraíso. E pede licença a INB, que tem muitos amigos hoje que
1393 trabalham no Projeto, pra fazer a comparação. Que estando Adão e Eva no Paraíso é dito
1394 pra eles, não mexa aqui não, no dia que vocês mexerem aqui, vocês se ferram. Enten-
1395 deu? Que não está falando de religião, mas diz que todo mundo conhece essa história. E
1396 que sempre fui ouvinte do movimento e que hoje tem que escolher um lado. E que o lado

1397 é não mexer. Deus disse, prove de tudo, mas não mexam naquilo lá, senão vocês se fer-
1398 ram. E eu tenho pena, do pessoal que trabalha, que estudaram tanto e estão lá. E se pu-
1399 desse davam um emprego pra cada um pra desistirem dessa ideia. No entanto, não pode
1400 fazer nada, mas que se coloca ao contrário a exploração da Mina de Itataia. E que desde
1401 o início da vida foi escrito e tomou como lição. Não mexa no que está quieto. Papai dizia,
1402 se você não entende, não mexa. E que não ouviu argumentos suficientes, de uma tecno-
1403 logia, de uma segurança total sobre o assunto. E se não há segurança total, fica com que
1404 seu pai dizia, se não sabe, não mexa. Se você não entende, não mexa. E que me perdoe
1405 os companheiros. Vamos conversar com os deputados, viu Pé de Mola? Cadê ele, que é
1406 amigo do Governador. Converse com ele pra arranjar emprego pra esse menino aqui, pra
1407 tirar ele dessa ilusão aqui. Pra gente ficar bem com eles. Eu aqui falar, desempregando
1408 meu amigo que tanto me defende. É complicado pra mim, mas eu tenho que dizer. E é su-
1409 ficiente dizer: não mexa no que está quieto. Péricles Martins, advogado do Escritório Frei
1410 Tito de Alencar da Assembleia Legislativa, diz que quer fazer umas observações sobre o
1411 debate da água. Diz que vem acompanhando esse grande caos, a partir da Articulação
1412 Antinuclear e com os parceiros, DPU, DPE e MPF, que tem sido nossas ferramentas de
1413 defesa. E sobre o elemento água, já foi dito por A mais B que, de que ele é inviável pelas
1414 condições da região. E que o Consórcio traz um argumento de que a Cogerh de fato ga-
1415 rante. Não vi Cogerh fazer chover. Não existe isso. Cogerh não faz chover. São as condi-
1416 ções do ambiente que permitem que a chuva caia. O Ceará hoje passa por um período de
1417 chuva que a gente está até se assustando. Isso é a realidade anual? Não é a realidade
1418 anual. E a gente tem que entender e o empreendimento também precisa se convencer
1419 nesse sentido. Na medida que se faz estudos, estamos trabalhando com questões em
1420 tese. Em tese, o Consórcio tem uma projeção de controle sobre o empreendimento. A
1421 companheira traz elementos do transporte. Que vai envelopar, encaixar no saco e vai le-
1422 var para o Pecém, a 40 km. Quem vai de Santa Quitéria para o Pecém pega o trecho de
1423 Canindé, que não é um trecho saudável. Num período de chuva, um pouco mais forte,
1424 essa malha viária vai cedendo. E quem garante que esse caminhão vai flutuar por essa
1425 rodovia e não tomba, ainda O Consórcio precisa trazer pra suas análises a possibilidade
1426 da não execução. Não adianta a Articulação Antinuclear produzir um relatório, questiona-
1427 do do ponto de vista da produção acadêmica, mas que as meninas já trouxeram as suas
1428 fontes. Que se preocupam com a realidade concreta, não só meramente do ponto de vista
1429 teórico. A ciência vem pra se confirmar a partir de teses, que se apegam na teoria, mas
1430 ela tem uma aplicação numa realidade concreta, na vida das pessoas. Se a gente fica só
1431 no debate em tese, em tese, a gente esquece o chão. A gente esquece o chão da fábrica,
1432 do quintal, do roçado. Se a gente esquece essas pessoas, a teoria perde o significado.
1433 Queria trazer para o Consórcio que também se estude também a não viabilidade, e que
1434 não só ficar pedindo toda hora complemente, complemento. E não só ficar jurando, de pé
1435 junto, que o projeto vai dar certo. Ele, em tese, já não está dando certo. E na realidade
1436 concreta, as pessoas também estão dizendo que também não dá. Muito me preocupa, e a
1437 Cecília trouxe com firmeza no final na sua fala, é a lógica do olhar colonizador. A gente se
1438 livrou dos portugueses, em tese também, há alguns anos. Mas não precisa reproduzir a
1439 lógica do colonizador, e daquele que traz a lógica do escravismo no sangue. Porque? Tan-
1440 tos empregos. Qual a qualidade do emprego? Quem vai ficar com os melhores empre-
1441 gos? A gente teve acesso a uma ata de uma reunião que o Consórcio fez com o Ibama e
1442 não tem um prefixo 88, 84, 85. Não tem um. O empreendimento com 20 anos se encerrou
1443 e cada um na sua casinha. E olhe lá se passarem 20 anos aqui. E que o colega falou que
1444 houve uma mudança no projeto, na missão do CMBH, de uma pilha de dejetos que mu-
1445 dou a característica. Não sou da área e tenho dificuldade técnica da fala. Me parece que a
1446 pilha de gesso, ela gera pó. Me parece que em algum momento, ela vai gerar pó. E os
1447 ventos vão levar esse pó para algum canto. E aí temos a realidade concreta, Assentamen-
1448 to Porto do Pecém. As pessoas varrem de suas casas, pilhas e mais pilhas de pó de aço,

1449 que disseram que não ia ter. Esse é o impacto positivo do empreendimento. Outro impac-
1450 to positivo do empreendimento, mas Porto do Pecém, que era uma praia, em tese, ponto
1451 turístico. O Complexo do Porto do Pecém matou a praia e trouxe o que para aquele local?
1452 Trouxeram os coreanos, que longe de suas famílias, e se cria um problema para as mu-
1453 lheres. E tem outro elemento que a realidade do Ceará hoje convive, facções, tráfico de
1454 drogas, grandes apreensões de drogas de todas as suas variantes. Quem é o consumidor
1455 final dessas drogas, num cenário de desemprego não qualificado, mão de obra e tal? São
1456 os jovens. E aí nós temos um problema no interior, o êxodo do jovem, que sai do interior
1457 para cidade. E estamos num processo de urbanização das cidades. Cada vez mais os in-
1458 teriores viram centros urbanos. E, como centros urbanos, tem os seus problemas. Então,
1459 queria deixar o dito e quer trazer para o consórcio: tentem se convencer de que esse pro-
1460 jeto não é viável, a partir da técnica. Célio Cavalcante, do Ministério da Integração Regio-
1461 nal, Cumprimenta seu chefe imediato, Antônio Edilberto dos Santos. E agradecer também
1462 o Dr. Bartolomeu Almeida (Gerente Regional da Cogerh), que tão bem a representa a Co-
1463 gerh. Cumprimenta a mesa, na pessoa das quatro mulheres que tem mostrado aptidão
1464 para o que é útil e agradável, principalmente para Nação, especialmente ao Estado do
1465 Ceará. Ao Ministério Público na pessoa da Promotora e ao representante da Justiça Fede-
1466 ral que está aqui representado e também ao Presidente do Consórcio. Dizer que tem um
1467 exemplo a dar. Nas horas vagas do seu expediente, ele é pesquisador da pré-história.
1468 Que estava na Serra do Barriga quando a Delta Engenharia estava fazendo o recapea-
1469 mento da BR- 222. E eu cheguei dentro do canteiro de obras da Delta Engenharia e tinha
1470 cinco sítios arqueológicos. E a Semace havia dado a licença ambiental. E que fique de
1471 exemplo. Que está aqui como funcionário federal. E que não está gostando da ausência
1472 do Ibama nessa reunião. E que o Ibama deveria estar aqui para debater com o Ministério
1473 Público, com o representante da Justiça Federal e com esse Consórcio que está aqui
1474 atento. E que as Nós queremos energia de qualidade, mas de qualidade, que venha dar
1475 vida, que venha dar saúde ao povo e não contaminação. E que, você como Presidente do
1476 Comitê. E que na próxima reunião faça um convite para o Serviço Nacional tem Informa-
1477 ção, porque ele tem informação e não é de agora. Agradece a todos os que estão presen-
1478 tes. Porque a comunidade unida, jamais será vencida. Sr. Marco Rosa, professor do
1479 IFCE-Sobral, de Hidrologia. Quando a gente fala em chuva, as pessoas só lembram da lâ-
1480 mina, da precipitação, da altura da chuva. Mas existem outras características que falam
1481 da chuva. Tem o tempo que a chuva cai, a intensidade, a precipitação. A intensidade é o
1482 volume de chuva pelo tempo. É o que está acontecendo agora no Sertão Central, que é
1483 coincidentemente a região do meu pai, que é a região de Senador Pompeu. De domingo
1484 para segunda-feira, mais de 200 açudes romperam. Na região do nosso terreno, a batalha
1485 lã tá grande. Senado Pompeu, Milhã, Piquet Carneiro e Irapuan Pinheiro. Açudes gran-
1486 des arrombaram, como o agricultor fala, porque existe uma característica da chuva que a
1487 gente trabalha que chama, eventos extremos. E os eventos extremos acontecem. Você
1488 calcula o sangrador, calcula a altura máxima de sangria, faz tudo direitinho, a vazão de
1489 pico, escoamento superficial. E aí vem a máxima chuva, a chuva secular, seu açude já
1490 está sangrando e o seu açude vai embora. Aí não tem estudo, não tem garantia. Não dá
1491 pra garantir. Quando se trabalha com rejeito, quando se trabalha com barragem, já se fa-
1492 lou que não tem barragem, tudo bem. Mas o evento extremo acontece e passa por cima
1493 de tudo. Ninguém falou de eventos extremos. A gente só lembra da seca. Ah, a seca do
1494 15, 18, 32 do 58. Passamos agora por uma grande, mas os eventos extremos também
1495 acontece e estamos vivendo isso. Não é comum, mas existe. E estamos vivendo isso. E
1496 quando o evento extremo chega, aí vai espalhar tudo no Groaíras, no Acaraú e que vai lá
1497 pra minha casa, em Sobral. E que quer finalizar com uma pergunta. Lá no meu Campus,
1498 no Campus em Sobral tem 8 (oito) cursos técnicos, além dos cursos superiores e até
1499 mestrado. E um dos focos é o curso técnico. E que quando se abre um curso técnico, a
1500 gente avalia o potencial da região. Ninguém abre um curso técnico à toa. A gente abre um

1501 curso técnico olhando a vocação do município e do seu entorno. Tem curso de agrope-
1502 cuária, panificação, de eletrotécnica. Faz uma pergunta, quantos curso técnicos de mine-
1503 ração tem aqui nessa região, pra bancar os 2.800 empregos diretos que a empresa tá
1504 prometendo? Ou vai contratar gente que não tem nenhuma formação na área? Porque
1505 precisa de técnico. Ou vai trazer gente de fora? Canindé? Só Canindé pra isso tudo? Dois
1506 mil e oitocentos empregos? É difícil, tá pessoal? Sr. Raimundo Parente, da Prefeitura Mu-
1507 nicipal de Santa Quitéria. Está com o vice-presidente da Câmara, vereadores, Secretá-
1508 rios. E gostaria de dizer, nem iria falar, mas se sente ofendido pelo seu companheiro de
1509 Comitê de Groaíras, que deve saber que eu votei nele pra o Senhor estar aqui. E que o
1510 Senhor lá cuidando do seu Sisar, o Senhor sabe que existe um açude a ser construído, o
1511 açude Pedregulho, o Poço Comprido. E que sabe porque nós de Santa Quitéria trabalha-
1512 mos pra que isso aconteça. Divulgamos pra que isso aconteça. Todo político do Estado
1513 Ceará, todo mundo que é envolvido nisso, diz por nome, açude do Poço Comprido, açude
1514 do Pedregulho. Então se isso acontece é porque existe uma articulação do Senhor Prefei-
1515 to. E o Senhor Prefeito não está aqui hoje, porque eu sou o seu suplente que represento
1516 ele nesse Comitê de Bacia. E que hoje o meu Prefeito está em está Brasília, atrás de me-
1517 lhoras pra esse município. E que o prefeito não é ausente nessa batalha. Que nem lhe
1518 fortalecer vai, se não for depois que essa água entrar, e sobrar alguma coisa do açude
1519 Edson Queiroz lá pra sua região. Não diga que somos ausentes, que nós não somos inte-
1520 grados. Que nós somos. Nós temos força política. O empreendimento não é construir um
1521 barreiro, é construir um açude que vai barrar o Macacos, que vai barrar um rio de Santa
1522 Quitéria, o rio Jacurutu. E que é um empreendimento de uma envergadura não tão peque-
1523 na. E já que está aqui, aproveita pra dizer o pensamento do Prefeito de Santa Quitéria,
1524 em relação assunto, ao Consórcio de Santa Quitéria. Ele é do lado do povo de Santa Qui-
1525 téria. Ele é do lado do que for bom pro povo de Santa Quitéria. Se a mina é boa, ela é do
1526 lado da mina. Se a mina não é boa, ele é contra a mina. Então isso é o que o Prefeito tem
1527 dito em todas as nossas reuniões, quando vem o assunto do Consórcio de Santa Quitéria.
1528 Então, ele é a favor do povo de Santa Quitéria, do que for melhor para o povo de Santa
1529 Quitéria. E tenham uma boa estadia em nossa terra. Cristiano Brandão, da Galvani, diz
1530 que trouxe um ponto que a Geovana abordou muito bem, antes até da fala, que é a ne-
1531 cessidade de nós escutarmos os territórios, escutarmos as comunidades, que a gente
1532 identifique inclusive se as pessoas querem essas oportunidades ou não. E acha que, em
1533 momento algum, trouxe isso como uma imposição do Consórcio. Muito mais pelo contrá-
1534 rio, tratou com muito cuidado a questão da geração de emprego, e os cuidados que deve
1535 ter para que isso não prejudique outras cadeias. Pra que isso não se sobreponha a impor-
1536 tância que as outras vocações do território que existam. O território minerador ou com mi-
1537 nério por si só tem uma vocação mineradora. Isso não quer dizer que ela vai ou não vai
1538 ser explorada. Mas é uma vocação que está ali presente e que está aqui se discutindo. E
1539 que uma das alternativas, no próprio Estudo de Impacto Ambiental, como foi colocado,
1540 também é analisar a possibilidade de não fazê-lo. Faz parte do exercício do licenciamento
1541 e de todas as análises técnicas que são feitas, tem as alternativas vocacionais que são
1542 discutidas naquele espaço, como se encaixam. E a possibilidade também de não fazê-lo.
1543 É importante que esse exercício seja feito, nem que seja, discutindo como a gente tem fei-
1544 to aqui. Por fim, reforça o agradecimento ao Comitê de Bacias, pelo convite. Diz que que
1545 estarão presentes nos fóruns para discutir o Projeto de Santa Quitéria ou outros que ven-
1546 tura que sejamos bem-vindos, para discutir o desenvolvimento da região. Não há como
1547 pensar no desenvolvimento de um projeto, sem que esteja associado as necessidades lo-
1548 cais, sem que tenham uma escuta ativa dessas comunidades. Que de alguma forma pos-
1549 sam contribuir com o território. E mais uma vez, agradecer a forma e a franqueza com que
1550 todos os pontos foram trazidos aqui a mesa, pelos participantes. O que a gente possa
1551 eventualmente não ter respondido aqui, inclusive em função da revisão dos nossos estu-
1552 dos, a gente gostaria de fazê-lo com qualidade, com cuidado, com respeito. E com esse

1553 ambiente provocador, de um debate de qualidade, onde permite que cada um possa tra-
1554 zer adequadamente seus pontos, seus vieses. E que estão mais que abertos para discutir,
1555 trazer as informações. E que se colocam a disposição assim que os estudos ambientais
1556 estejam revisados e os novos estudos concluídos, que possam ter a oportunidade de tra-
1557 zer todas as informações com qualidade e com respeito que todos merecem. João Marce-
1558 lo pede que os demais membros da mesa façam suas considerações. Patrícia Gomes, da
1559 Comunidade de Queimadas, agradece o convite, diz que o debate é muito enriquecedor e
1560 que tem que ser reforçado, tem que de ambas a sociedade civil, das análises técnicas,
1561 tanto do Consórcio como da sociedade civil. Que é importante, é enriquecedor, que todas
1562 as pessoas que aqui estão, é necessário. E faz uma ressalva em relação a logística do
1563 transporte. Mora em Queimadas, que fica no limite entre Santa Quitéria e Itatira. E que o
1564 mesmo não vai passar por Santa Quitéria. Ele vai sair pela CE- 366, pela 020, que vai por
1565 Canindé. Ele não vem por Santa Quitéria não. O traslado do material não vem por Santa
1566 Quitéria. Daqui, de Santa Quitéria para Queimadas são 69 km até Queimadas, carroçal.
1567 Hoje a comunidade não está aqui porque não puderam passar, porque os rios estão chei-
1568 os, Graças a Deus. Esse é um eventual medo que a gente tem, mas que estão o tempo
1569 todo enseando por água. E também a questão da logística do Consórcio vai ficar lá na La-
1570 goa do Mato, não vai vir pela Santa Quitéria ou não. Pela logística de onde vai ficar o em-
1571 preendimento, que fica a 14 km da Lagoa do Mato. Santa Quitéria não vai ter não. E os
1572 comerciantes que pensam que vai gerar emprego. Não. A logística será de onde será
1573 mais próxima de onde ficará o empreendimento, e o empreendimento fica a 14 km de La-
1574 goa do Mato. E que sua casa fica a 19 km da Lagoa do Mato. E isso é bom frisar, bom re-
1575 forçar pra que fique claro, para as pessoas que moram na sede de Santa Quitéria. Exis-
1576 tem muitas faltas, mas falas ilusórias. O que fica em Santa Quitéria são impostos. Porque
1577 a jazida de Itataia se localiza dentro do município, mas ela é mais próxima, da Lagoa do
1578 Mato, de Itatira, do que propriamente de Santa Quitéria. E que também é uma luta, uma
1579 reivindicação da comunidade, a CE 366, porque para gente voltar pra cá é a coisa mais
1580 difícil. Não é fácil. É aonde é a nossa sede, onde a gente vem buscar os nossos recursos.
1581 Onde a gente vem procurar a Secretaria de Agricultura, a Secretaria de Saúde. É aqui a
1582 nossa sede, o nosso município, não é Itatira. E que vivem numa zona que é praticamente
1583 esquecida de Santa Quitéria. Agradece a esticada no tempo para poder reforçar para as
1584 pessoas que estão aqui, principalmente o poder legislativo de Santa Quitéria que fique
1585 atento a essas questões. Que a logística do empreendimento fica a 14 km de Lagoa do
1586 Mato e que Santa Quitéria tem quase 70 km. Agradece pelo momento, que é de suma im-
1587 portância. E que está muito feliz em estar aqui como uma pessoa da comunidade, repre-
1588 sentando aquele povo, que é meu povo, que é minha raiz, minhas origens. Em seguida, a
1589 Sra. Liduína de Almeida Paiva, do MAM, agradece o convite, a Cogerh, na pessoa do
1590 João Marcelo e da Kamyllle. João Marcelo, Casa, intervém explicando que o convite foi
1591 feito pelo Comitê de Bacia. E que a Cogerh é a parceira, que trabalham juntos, mas que é
1592 o Executivo. E que isso é importante pra ficar claro aos demais. Que o Comitê de Bacias
1593 é um colegiado formado por 40 entidades, que tem o poder consultivo e deliberativo. E
1594 que a Cogerh é o Executivo, que faz o que o Comitê resolve. Liduína explica que é porque
1595 quem me fez o convite, foi no meu Riacho das Pedras, foi a Kamyllle. E que a gente tem
1596 que agradecer quando a gente é visto. E que agora vocês fazem parte dos nossos parcei-
1597 ros. Agradece a presença do pessoal do Tramas, do Instituto Frei Tito, do Direitos Huma-
1598 nos, e do mandato do Renato Roseno. E diante de tudo isso, a gente tem a forma de di-
1599 zer, a incerteza, insegurança. E que a gente tem andado muito nesse mundo, não dentro
1600 das empresas, e sim nas comunidades que já sofreram e sofrem por serem atingidas por
1601 mineração. Porque a Liduína vai lá nas comunidades? Porque é lá que eu me vejo. Eu
1602 não posso sair daqui. Aliás ontem eu recebi um convite pra sair e debater com gente de
1603 empresa. Eu sou de comunidade rural e eu tenho que vivenciar é com esse povo mesmo.
1604 E a gente vê que a riqueza do empreendimento irá atingir e muitas vezes destruir as nos-

1605 sas riquezas naturais, que é a nossa água que aqui tanto foi falado. E há pessoas que vê
1606 a nossa luta como conflito. E quando a pessoa vê como conflito é porque a gente sabe
1607 que os interesses são outros. Mas a luta continua. Mas já vi muita gente na vida reivindi-
1608 car, porque nada na vida é 100%. Se esse minério vai ter seu traslado, que vai ser para
1609 o Pecém. A gente vê traslado de minério na área ferra, minerioduto e térreo. E nada é
1610 100%. Assim como a natureza está mostrando pra nós, que nada é 100%, até mesmo as
1611 nossas invernadas. Que no momento de chuva a gente chama de invernadas. Então que-
1612 ro dizer pra vocês, que a luta do MAM continua. Lutar por soberania popular. Soberania
1613 esta que é quem nos trouxe até aqui, sem urânio, sem fosfato, mas com vida digna. E que
1614 muitas vezes a gente não sabe qual vai ser o nosso futuro daqui há 10 anos, mas nós te-
1615 mos um passado, temos nossas raízes, nossas memórias e elas merecem ser respeita-
1616 das. E agradece. E quer encerrar com as palavras do Padre Zezinho. Diante de tudo isso
1617 tem duas coisas, a vida e a morte. Então eu tenho diante de ti a vida e ponho a morte,
1618 mas é preciso saber escolher. Se escolhes matar, também morrerás. Se escolhes viver,
1619 também viverás. Então viva minha gente e deixa nós viver. Cecília Feitoza, Tramas, agra-
1620 dece o convite, do Comitê de Bacia Hidrográfica do Acaraú, a presença de todos e todas,
1621 a disponibilidade do debate aqui na mesa. E ao mesmo tempo coloca a disposição a Arti-
1622 culação Antinuclear. É uma articulação que tem um conjunto de parceiros, desde a univer-
1623 sidade e as comunidades. É espaço de diálogo, de construção, de formulação e de resis-
1624 tência. Quem quiser ter acesso ao parecer, mais uma vez, eu sei que já foi dito que ele vai
1625 estar disponível na internet, no site do Comitê de Bacias, mas quem quiser trocar e-mail
1626 pode vir até aqui, a gente troca e-mail e disponibiliza o documento. E diz que devem ter
1627 outras oportunidades de seguir dialogando. Somando à Liduína, águas para a vida e não
1628 para a morte. Geovana soma aos agradecimentos, pelo convite muito importante. Coloca
1629 o Deputado Renato Roseno, que atualmente preside a Comissão de Direitos Humanos da
1630 Assembleia. E a Comissão está disponível a todas para a denúncias, para o diálogo.
1631 Agradece a participação das comunidades. E que foi muito falado sobre as comunidades
1632 serem ouvidas. E que aqui muitas se manifestaram, muitas pessoas falaram, de lugares
1633 diferentes, de profissões diferentes. E que elas sejam ouvidas também. E aproveitar esse
1634 momento como um momento de escuta. Agradece e continuamos na luta. Por fim, João
1635 Marcelo de Andrade, CASA, agradece os integrantes da mesa. Agradece a Prefeitura de
1636 Santa Quitéria, pela acolhida, e direção da Escola. Os demais representantes do municí-
1637 pio e da própria mineradora. Aproveita para citar as pessoas, que pelo adiantar da hora,
1638 não foram citadas no início da reunião. Sr. Lino Paiva, Chefe de Gabinete da Prefeitura de
1639 Santa Quitéria; Seinfra-Santa Quitéria, o Sr. Raimundo Parente, o representante do STR, a
1640 Sra. Kátia Maria Lima Torres; Secretaria de Meio Ambiente de Varjota, Sr. José Bezerra;
1641 representante do CVT, a Sra. Leuda; representante da Cactus, Sra. Socorrinha Farias; re-
1642 presentante de Riacho das Pedras, Sr. Júnior Paiva; representante IMAs – Instituto de
1643 Meio Ambiente; e da Câmara de Santa Quitéria, o Sr. Cesário Júnior. E que justamente
1644 esse espaço foi criado para promover esse diálogo. Agradece a Promotoria Pública do Es-
1645 tado do Ceará, a Defensoria da União, o Sr. Moisés Barbosa e todos vocês. Como estava
1646 na pauta, a leitura das atas, devido ao atraso, ficará para a próxima reunião. E informa
1647 que esse modelo, tanto as instituições que foram convidadas, assim como formato da reu-
1648 nição foi construído, proposto, pela Câmara Técnica do Plano de Bacia do Acaraú, que es-
1649 tuda o Plano de Bacia, que é um plano de gerenciamento com um horizonte de mais de
1650 25 anos. E que precisa dialogar demais sobre esse tipo de atividade. E que vai continuar,
1651 vai levar toda a riqueza desse debate para a Câmara Técnica para ela elaborar um docu-
1652 mento, que será apreciado na plenária do Comitê, na próxima reunião, provavelmente.
1653 Reforça que CBH é parceiro de todas as entidades aqui, que as reuniões são abertas e
1654 todos tem direito a voz. Agradece a todos. E diz que uma coisa que mais se preocupa é o
1655 uso da água e que as pessoas consigam não só sobreviver, mas produzir, se alimentar,
1656 prosperar. E lembra do livro do Hiperydes Macêdo, que ele fala, que bom seria se fosse

1657 tudo um pomar. Se tivéssemos vários pomares pelo nosso Estado do Ceará. Visto que te-
1658 mos água, que tem momentos que temos muita água. E se conseguisse alimentar as ati-
1659 vidades produtivas no Sertão, com o José Bezerra falou. Que há muita riqueza no nosso
1660 território que pode ser explorada. E precisa de água, que é o principal veículo de todas as
1661 atividades produtivas. E que a gente falou aqui da necessidade da construção do Pedre-
1662 gulho e do Poço Comprido. Aproveitar que tem tantas instituições aqui, pra gente formar
1663 uma frente ampla, interinstitucional, com a Assembleia Legislativa, com a Justiça, com as
1664 empresas, os movimentos sociais, para ser mais enfático, pela necessidade da constru-
1665 ção. E que se estivesse construído essa água poderia ser represada, E que teria inclusive
1666 essa questão, sobre o controle das cheias, do controle das cheias, e que há toda essa
1667 responsabilidade. Pede que se encaminhe isso. E pede que se todos que concordarem,
1668 permaneçam como estão. E quem não concordar, que se manifeste, se levante. E que se-
1669 ão, preparam um documento, que seja uma frente ampla, que seja a construção do Poço
1670 Comprido e Pedregulho. Kamyille Prado explica que essa é uma reunião do Comitê, então
1671 quem tem direito a voto são os membros do Comitê. João Marcelo pede desculpas. E per-
1672 gunta aos membros do Comitê presentes que concordem com essa proposição, que per-
1673 maneçam como está. Foi aprovado por unanimidade a proposição. Agradece a todos pela
1674 riqueza do debate. E dá por encerrada a reunião. Eu, Kamyille Prado, redigi esta ata. Deli-
1675 berações: 1 – Disponibilizar no site do Comitê de Bacia: vídeo e nota técnica da Secreta-
1676 ria dos Recursos Hídricos acerca da outorga para a mineração da Itataia, o parecer dis-
1677 ponibilizado pelo Núcleo Tramas, referente ao estudo de análise do material que foi apre-
1678 sentado no âmbito do licenciamento, o estudo de impacto ambiental, a análise sobre o
1679 projeto Santa Quitéria; 2 – As atas previstas a serem aprovadas serão feitas em próxima
1680 reunião. 3 – Aproveitar a reunião como espaço de escuta, como documento, haja vista
1681 que diversas comunidades se manifestaram; 3 – Aprovado, por unanimidade, encaminha-
1682 mento de solicitação da construção dos açudes Poço Comprido e Pedregulho, através de
1683 uma frente ampla, com articulação com a Assembleia Legislativa, com a Justiça, com as
1684 empresas, os movimentos sociais.